



MONTREAL - TORONTO - WINNIPEG - OTTAWA - HALIFAX - VANCOUVER

ANO VIII No. 336

P.O. BOX No. 9, STATION "G", MONTREAL-18, P.Q. - TEL. AV8-4804

29 de Novembro de 1968

CRISE MONETÁRIA MUNDIAL

— prevêm peritos financeiros após a recusa de de Gaulle de desvalorizar o franco

LONDRES, 25 — (Por Joseph W. Grigg, da UPI — A. N. I.) — O presidente da França, Charles de Gaulle, recusando-se a desvalorizar o franco, lançou o Mundo numa nova crise monetária geral — afirmam banqueiros e peritos financeiros do Ocidente. E prevêm que, quando hoje reabrirem os mercados de câmbios nacionais e estrangeiros, vai haver um caos.

Alguns propõem que se realize nova «conferência monetária mundial», logo que tome posse o novo presidente eleito dos Estados Unidos, Richard Nixon, para se salvar a presente estrutura monetária internacional.

Em Londres, o primeiro-ministro, Harold Wilson, convocou para hoje de manhã uma reunião extraordinária dos principais ministros, no seu gabinete no número dez da Downing Street. Os banqueiros britânicos e os peritos financeiros recetam outra vaga de vendas de francos por especuladores, quando os mercados de câmbios, encerrados desde quarta-feira, reabrirem esta manhã.

Os peritos britânicos mostram claramente que outra corrida ao franco possa atingir também a libra. Dizem que este facto, por seu lado, poderia desencadear uma nova corrida à compra de ouro, o que atingiria também o dólar norte-americano. Na Suíça foi, também, convocada uma reunião extraordinária do Gabinete federal para hoje de manhã. Alguns altos funcionários nos paí-

ses ocidentais, exprimiram a convicção de que a conferência monetária mundial das dez nações mais ricas do Mundo terá que ser novamente convocada, dentro de alguns dias, para se estudar a nova crise originada pela atitude tomada por de Gaulle. Independentemente do que pudesse vir a suceder nos próximos dias, porém, já se afirmara a necessidade de que se realizasse urgente-

mente uma nova conferência monetária mundial.

O jornal londrino «Sunday Observer» condena a atitude tomada por de Gaulle considerando-a um acto incrível e ousado, afirmando que, no caso de o franco vir, finalmente, a ser desvalorizado, toda a estrutura geral será arrastada pela consequente maré de desencorajamento e de incerteza.

«De Gaulle negando-se a desvalorizar o franco, parece que quer derrubar todo o sistema monetário mundial!» — acrescenta o jornal. E o seu correspondente em Paris considera esta atitude «um lit de poderes para impedir que o equilíbrio de forças da Europa Ocidental passe para a Alemanha Federal.

SÓ OS AMERICANOS PODEM SALVAR A MOEDA FRANCESA — DIZ O «TIMES»

LONDRES — (F. P.) — O apelo dado pelo presidente Johnson ao general de Gaulle retém hoje particularmente a atenção dos jornais britânicos que comentam a alocação do chefe do Estado francês.

«Só os americanos podem salvar o franco e só aceita-

ção fazê-lo se forem aceites as suas condições» — escreve o editorialista do «Times». «A primeira condição é a protecção do dólar. Seria uma ironia do destino se o general de Gaulle para proteger a sua pessoa e o franco contra «hers» Strauss, desse o seu país de penhor a Washington».

«Se os americanos consentirem em lhe emprestar dólares bastantes — com os quais poderiam comprar marcos — de Gaulle espera sobreviver à crise actual» — prossegue o «Times» —, «mas há que considerar altamente desaprovável que os americanos estejam prontos a aliar-se com o general de Gaulle numa guerra monetária aberta contra a Alemanha».

Para o «Financial Times», «continua a ser difícil acreditar que o general de Gaulle

possa esperar, ou sequer de-sejar, outra coisa além de uma operação de retardamento. Parece que o general de Gaulle escolheu jogar num ganho de tempo. Ninguém sabe quanto tempo poderá durar o arranjo actual mas não há dúvida nenhuma que voltará a exercer pressão a favor de uma reforma fundamental do sistema de pagamentos logo que os Estados Unidos se tenham desembaraçado da sua administração actualmente impotente».

Finalmente, o «Morning Star», comunista, estabelece um paralelo entre as medidas de austeridade em França e na Grã Bretanha. «Nos dois casos — afirma — são as divisas dos grandes meios dos negócios e os interesses dos financeiros que são protegidos e não as moedas ou as notas que estão na aljebeira do inglês ou do francês vulgar.»

Reabriu a Assembleia Nacional

Recomçaram os trabalhos da quarta sessão legislativa da Assembleia Nacional, o último período da IX Legislatura, iniciada em 25 de Novembro de 1965.

Dado o particular momento político que vivemos, esta derradeira sessão legislativa que hoje se iniciou revestiu-se de um significado muito especial. Embora a ordem do dia da primeira reunião — eleição dos três vice-presidentes e dos dois secretários — não tenha sido alterada, o certo é que o sr. dr. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia, ao proferir o seu tradicional discurso, feriu duas notas particularmente significativas: o elogio do Presidente Salazar e do seu sucessor na chefia do Governo, o sr. prof. dr. Marcello Caetano. E ao suspender os trabalhos para quarta-feira, o presidente da Assembleia anunciou que, nesse dia, o Presidente do Conselho proferiria um importante discurso perante os deputados.

A particularidade deste último período legislativo é hoje acentuada no «Diário de Notícias» pelo dr. Ulisses Cordeiro, um dos poucos depu-

tados sucessivamente eleitos desde a primeira legislatura:

«As horas de crepúsculo são sempre tristes, mas contém em si a antecipação das madrugadas. Novas legislaturas se sucederão; novas evoluções se podem admitir na estrutura e funcionamento da Assembleia; outras gerações, outros homens empunharão o facho da continuidade».

Carteiros alemães em greve

FRANCKFURT, — (F. P.) — Estão depositados cerca de cinco milhões de envios postais — cartas e encomendas — devido a greve desencadeada pelos carteiros alemães, para apoiar as suas reivindicações para conseguirem uma gratificação de fim de ano.

Segundo a Federação Sindical dos Correios, que deu esta informação, a distribuição dos telegramas está a ser feita com 24 horas de atraso.



O imponente edifício do Instituto de Cardiologia de Montreal, onde se têm feito transplantações de coração com relativo sucesso.

MULTIPLIQUE AS SUAS VENDAS ANUNCIE EM

Voz de PORTUGAL



O SEU CARRO NAO PEGA?

ACIDENTE AUTOMOVEL?

CHAME

BERRA AUTOMOBILE

849-2283/4 dia
271-7924/ noite

2 PRONTO-SOCORROS A' SUA ORDEM EQUIPADOS COM RADIO

Tem 107 anos
uma anciã
que vive feliz
e de perfeita saúde

OLIVEIRA DO BAIRRO.
— Completou a bonita idade de 107 anos a sr.^a Rosa Nunes da Conceição, mais conhecida pela Rosa dos Moras, natural da Póvoa de Busto, deste concelho. É solteira, teve cinco irmãos, sendo ela a mais velha de todos e última sobrevivente. Dos seus irmãos, apenas casou o Manuel, que foi o que morreu mais novo — com 72 anos. Os restantes, António, José e Maria, finaram-se, respectivamente, com 98, 95 e 88 anos. Ela vive, actualmente, com a sobrinha, Maria Adelaide, que, também, já tem 70 anos e foi por ela criada desde a idade de um ano.

A sr.^a Rosa dos Moras nunca foi ao médico, e os remédios que costuma tomar são receitados por ela: quase sempre, água fervida e chá de limão. Faz a sua vida normal, sem qualquer auxílio; levanta-se cedo e o seu primeiro acto, após as operações matinais, é lavar-se no tanque do quintal; não bebe vinho e come muito bem. Durante o dia, ainda dá umas voltas pela cerca e entretem-se a dar milho aos galináceos e perus, que, geralmente, por vezes, lhe comem o milho da abada.

Quando nova, teve muitos pretendentes, mas não quis casar; gostava muito de ir às festas da região, principalmente aquelas onde se tocava viola. Ainda se lembra perfeitamente de ter visto passar, na estrada real, perto da sua casa, o rei D. Carlos e a rainha D. Amélia, num carro de três cavalos. Goza de boa saúde e apenas está um pouco surda.

A sr.^a Rosa dos Moras é, com certeza, a mulher mais idosa desta região.

noticiario de PORTUGAL

ADESÃO AO ENSINO DA «HUMANAE VITAE»

PROCLAMADA PELOS BISPOS PORTUGUESES

No final da reunião da assembleia plenária do Episcopado da Metrópole foi distribuído à Imprensa o seguinte comunicado:

1. Com a presença de 28 prelados, realizou-se de 19 a 21 do corrente mês de Novembro, na Casa de Retiros do Bom Pastor, 4 Buraca, mais uma reunião da Assembleia Plenária da conferência Episcopal Portuguesa da Metrópole. O sr. Nuncio Apostólico marcou a sua presença na manhã do primeiro dia de trabalhos, e depois de responder à saudação do Ex.^{mo} presidente, salientou o interesse e oportunidade de várias questões incluídas na agenda.

2. A Assembleia tomou conhecimento dos trabalhos do Conselho Permanente, que teve a sua primeira reunião ordinária em 21 e 22 de Outubro passado, e pronunciou-se sobre as suas propostas. Foi dado como

aprovado, entrando em vigor, o Regulamento Interno da Conferência, que proporcionará nova eficiência ao funcionamento dos órgãos desta. Introduziram-se alterações na lista das Comissões Episcopais, cujos presidentes, depois de eleitos nos termos estatutários, são os seguintes: Comissão Episcopal da Doutrina da Fé, arcebispo de Milene; de Liturgia, administrador apostólico do Porto de Pastoral, bispo de Portalegre e Castelo Branco; do Clero e Religiosos, bispo de Coimbra; dos Seminários, bispo de Aveiro; do Apostolado dos Leigos e Família, bispo de Viseu; das Missões, arcebispo de Cizico; da Educação cristã, arcebispo-bispo de Beja; da Acção Social e Caritativa, bispo de Telegite; das Migrações, bispo de Madarsuma; dos Meios de Comunicação Social, bispo auxiliar de Braga; e da Universidade Católica (por designação da Santa Sé), cardinal-patriarca.

3. A Assembleia apreciou e aprovou o texto de uma nota pastoral sobre a Encíclica «Humanae Vitae», que publicará dentro de dias. Com ela quer dar testemunho público de convicção adesão aos ensinamentos pontificios, contribuir para a sua divulgação entre nós, e chamar a atenção para os seus aspectos mais significativos ou menos considerados. Está prevista a publicação ulterior de orientações de carácter mais pastoral.

Diálogo com a Acção Católica

4. A Assembleia tomou conhecimento de uma exposição da Junta Central da Acção Católica sobre formas de diálogo e colaboração com a Hierarquia, a qual foi lida pelo respectivo Secretário Geral; começou a apreciar os primeiros documentos da mesma Junta relativos à revisão das Bases da A. C. P.

a respeito dos quais a Comissão Episcopal do Apostolado dos Leigos emitiu o seu parecer; e ocupou-se ainda da nomeação de assistentes gerais para alguns organismos deles carecidos.

5. A Comissão Episcopal de Liturgia pôs a Assembleia ao corrente dos seus problemas e trabalho, e submeteu à sua decisão alguns pareceres importantes da tradução das novas anáforas, a publicar muito em breve. A assembleia encarregou a Comissão de solicitar de Roma algumas concessões especiais para a provêlo dos fiéis, e deu-lhe liberdade para organizar em moldes mais eficientes o Secretariado Nacional respectivo.

6. A Assembleia congratulou-se com o início dos estudos da Faculdade de Teologia da Universidade Católica e a inauguração solene dos edifícios da sua sede em Lisboa no próximo dia 29.

7. Ficou marcada uma nova reunião em próximo tempo, em que serão tratados assuntos urgentes que não se podem esperar mais de três dias da presente.

va reunião em próximo tempo, em que serão tratados assuntos urgentes que não se podem esperar mais de três dias da presente.

SEMENTEIRAS POR CONCLUIR DEVIDO ÀS CHUVAS

Segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, as hortas lameiras e nabis estão a desenvolver-se satisfatoriamente. As culturas cerealíferas e forrageiras estão a nascer bem, nomeadamente no Alentejo, mas as chuvas abundantes da década têm impedido a conclusão das sementeiras.

Fizeram-se sementeiras de cereais, leguminosas e forragens, colheita da azeitona, maçã, castanha, podas, adubações, etc.

VOZ DE PORTUGAL

The First Weekly Newspaper for the Portuguese Community in Canada

Published by "Voz de Portugal Co." P. O. Box 9 — Station "G" Montreal 131, P.O., Canada Tel.: 293-4606

Armando Barquero Director & Editor
José Simões Art-Director
José M. Freitas Associate Art-Director
Eduardo Fernandes Advertising Manager
Conselho de Administração: Carlos de Sousa, Manuel Mota, Américo dos Santos, Pompeu Setas

Representative in Toronto: Luis F. Cardoso 180 Borden St., Toronto 4, Ont. Tel. 533-0344

Representative in Winnipeg: Lydia Calisto Sequeira 646 William Ave., Winnipeg 2 Manitoba - Tel. 775-1120

Representative in Lisbon: Maria Fernanda Freitas Rua Edith Cavel, 19, 2.º - Esg.

Preço de assinatura: (Pagamento adiantado) Um ano (one year), \$4.00

Authorized as Second Class Mail at Post Office Department, Ottawa, Ont. for payment of postage in cash

Post Master's attention: Please send all notices of change of address, etc., to

"VOZ DE PORTUGAL Co." P. O. BOX 9 — STATION "G" MONTREAL 131, P.O., CANADA

A necessidade de uma política mais firme de apoio à exportação

— defendida na U. C. I. D. T.

Com o lema «Situação face ao exterior: dificuldades e oportunidades decorrentes da integração em espaços económicos mais vastos» prosseguiram os Colóquios de Informação Económica promovidos pela U.C.I.D.T.

O orientador da sessão, dr. Francisco Sarsfield Cabral, começou por analisar a evolução recente do comércio externo português, e, em particular as exportações para o mercado da E. F. T. A. «Não obstante a taxa aceitável a que têm crescido as exportações nacionais — cujo aumento aparece excessivamente concentrado, aliás, em alguns sectores — a necessidade de uma política mais firme de apoio à exportação torna-se patente em face, por um lado, das crescentes

necessidades de importação impostas pelo próprio desenvolvimento industrial, e, por outro, da estagnação, que começa a registar-se, das receitas turísticas e das remessas de emigrantes».

O dr. Francisco Sarsfield Cabral ocupou-se, depois, do investimento estrangeiro na economia portuguesa, sublinhando a necessidade de se encaminhar este investimento para os sectores mais susceptíveis de impulsionarem um desenvolvimento industrial autónomo, bem como de se formarem empresas nacionais suficientemente dimensionadas, nomeadamente através de concentrações empresariais, única forma de impedir que centros vitais de decisão económica passem para o estrangeiro.

Voz de PORTUGAL P. O. BOX 9 — STATION "G" MONTREAL 18, P.O., CANADA

SEMANARIO DA FAMILIA PORTUGUESA CUPÃO DE ASSINATURA

(PREENCHA-O E ENVIE-O COM \$4.00)

Nome _____
Rua _____
Cidade _____ Província _____
Sou assinante novo Desejo receber a oferta
Sou assinante antigo N.º _____

OFERTA AOS ASSINANTES

No momento que se inscreve como assinante, ou que liquida a sua assinatura, não se esqueça, caro leitor, da excelente oferta que lhe destinamos:

— Uma elegante carteira, com bloco e lápis, com a gravação "Voz de Portugal" a ouro.

Junte o útil ao agradável!

SAPATARIA ESTORIL

56 RACHEL ESTE — MONTREAL TELEFONE 844-1662

CALÇADO ORTOPÉDICO COM OU SEM RECEITA

Reparação rápida e garantida

CALÇADO IMPORTADO DE PORTUGAL para Senhora, Homem e Criança

PREÇOS REDUZIDOS E FIXOS

MONTEIRO DE MONTEZ

ALFAIATE PORTUGUÊS

EXECUTA FATOS PARA HOMEM E SENHORA Telefone 845-5300

3819 St. Urbain - Montreal, Que.



PAUL SCOTT ENRG'D

OLEO PARA FORNALHA CENTRAL e DOMESTICO de 1ª. qualidade, aos mais baixos preços

24 horas de serviço

MONTREAL TEL.: 288-1808

Se a Florinda voltar e vier com boas intenções o marido abandonado aceita-a mesmo com prejuízo

LEIRIA. — O caso do desaparecimento da jovem Florinda Pereira Bento, de 24 anos, natural e residente no sítio de Pinheira, freguesia de Santa Catarina da Serra, deste concelho, continua a dar que falar.

A ausência na Florinda, que tinha casado em 31 de Outubro, com o seu conterrâneo António Bento Oliveira, mais conhecido pelo «Mú-Homens», indivíduo de estatura baixa, de 60 anos (logo, 36 mais velho do que a rapariga), residente em Donalria, pode ser interpretada como uma autêntica burla, previamente urdida, com a conivência de mais alguém, pelos pormenores agora tornados conhecidos.

Dez dias — tantos quantos o casal viveu junto — foram suficientes para pôr em prática um plano que acabaria por resultar, sem que, até agora, fosse possível localizar o paradeiro da jovem leviana, que levou consigo cerca de 250 contos, que representavam as economias da vítima.

Se, por um lado, se condena a falta de escrúpulos da autora desta farsa invulgar, por outro lado, se lamenta, também, a sorte do sexagenário, e mais ainda a existên-

tência quase primitiva que levou, para, de um momento para o outro, ficar sem o pecúlio que avaramente amealhou, com desprezo total da própria dignidade humana.

Negócio chorudo...

O casamento foi celebrado, pouco depois das 6 horas da madrugada, na Igreja matriz, testemunhado pelos irmãos dos noivos, tendo a Florinda exigido escritura pré-nupcial, o que significava que ela, implicitamente, comungaria dos bens pertencentes ao marido. O plano estava traçado.

Preso aos encontros da sua consorte e compartilhando de uma vida totalmente diferente da que até então levava, com comida e azeite de que andava ausente, o António de Oliveira deixou o seu tugúrio e foi viver para casa da sogra, a sr.^a Maria de Jesus Pereira, que «sempre tinha mais apresentação» — segundo ela nos declarou. Aí, a Florinda convenceu o marido a aceitar a proposta do irmão radicado em Angola, que lhe escrevera propondo-lhes a participação num negócio chorudo, para o que eram precisas algumas centenas de contos. E, então, tocou de vender tudo quanto

fosse possível, para juntar ao dinheiro já existente, algum emprestado a juros. Confiança em absoluto nas falas da mulher, o pobre Mú-Homens nem sequer se deu ao cuidado de averiguar a veracidade do pretense negócio. E, para lhe dar mais realismo, o casal comprou duas viagens de barco, numa agência de Leiria, que importariam em 10 contos, e que não chegariam a ser utilizadas, pelo que a vítima ainda viria a receber sete contos, a título de indemnização, conforme nos informaram.

Uma mala num saco...

Com o capital reunido, a urdidora do plano, a pretexto de vir à cidade ao cabeleireiro, aguardou a passagem da camioneta da carreira e, num saco que levava enfiado, escondeu a mala com tudo quanto pôde reunir para a fuga. A própria mãe — que a voz do povo não estranha que tivesse conhecimento dos projectos da filha — disse-nos que o genro estivera a conversar com a mulher momentos antes do embarque desta na camioneta. Se não fosse a camuflagem da mala, ter-se-ia apercebido de tudo. Mas a Florinda, mais uma vez, teve presença e soube afastar os

olhares do marido para outra direcção... O resto, já é conhecido. O telefonema simulado deu tempo a que a jovem levasse por diante a

perança de encontrar aquela ingrata criatura a quem se ligara e entregara tão cegamente. Envergando o fato domingueiro, as alfaias agrícolas enferrujam à porta...

A jovem Florinda Pereira Bento, que demonstra argúcia e experiência invulgares, foi servical em Lisboa, Coimbra, Leiria e outras terras, e possui carta de condução de ligeiros. A altura do seu desaparecimento vestia saia-casaco verde ou rosa, tinha o cabelo alourado, tez clara e boa presença.



O marido abandonado

MULTIPLIQUE AS SUAS VENDAS ANUNCIE EM

Voz de PORTUGAL

B. of Montreal

MONTREAL, Nov. 22 — Um aumento de 30 por cento nos lucros líquidos do «Bank of Montreal» é salientado no Balanço Anual daquele Banco no ano fiscal que terminou em 31 de Outubro. Esses lucros atingiram a soma de mais de 67 milhões de dólares (1.750.000 conto), quase 16 milhões mais do que os verificados no exercício anterior. O activo do «Bank of Montreal» atingiu em 1968 a soma astronómica de 6,8 biliões de dólares. Como provisão para o pagamento de taxas ao Governo, pode ver-se no Balanço do B. M. a quantia de \$18.131.432.

Ourivesaria SWISS

B. SERKOS

3611 ST. LAWRENCE BLVD. — MONTREAL



Representante das mais famosas máquinas fotográficas

KODAK, MINOLTA YASHICA, EUMIG, CONICA, VOIGTLANDER, PRAKTICA, MAMYA SEKOR, OLYMPUS.

Completo sortido de películas. Revelam-se fotografias.

PREÇOS SEM CONCORRENCIA



melhores preços
melhor qualidade
facilidades de pagamento

ARCA FURNITURE

3997 Boul. St. Laurent - Telefone 845-6470

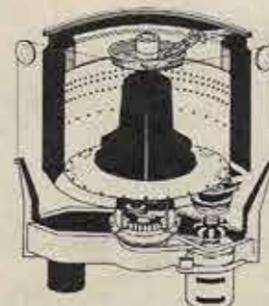
A mais antiga Casa Portuguesa de Mobílias no Canada



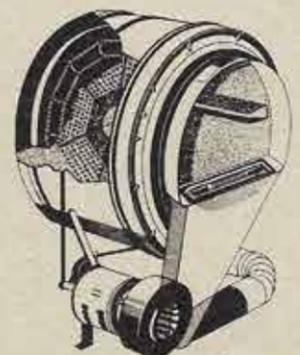
APRÓXIMA-SE O NATAL

e com ele a excitação da oportunidade de realizar o seu sonho. Converta-o em realidade! Compre uma MAQUINA DE LAVAR OU DE SECAR, como sempre desejou possuir, na

ARCA



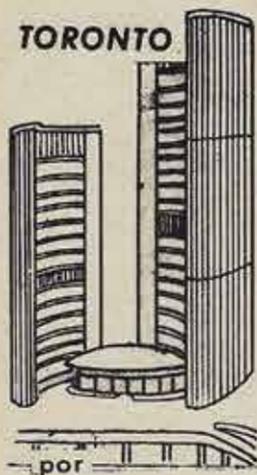
MAQUINA DE LAVAR



SECADORA

CANADIAN GENERAL ELECTRIC

PREÇO - QUALIDADE - FACILIDADES DE PAGAMENTO



por Luís Cardoso

EXTINÇÃO DA NORTH AMERICAN SOCCER LEAGUE

Há aproximadamente ano e meio, quando foi fundada esta organização para a prática do futebol profissional, nos E.U.A. e Canadá, escrevemos na altura, em "Voz de Portugal": "Regozijem-se os amantes do Desporto-Rei, o Futebol, porque, com a criação da nova liga, constituída de 17 clubes, cujas funções serão sancionadas pela Federação Internacional de Futebol, acreditamos resultará num grande desenvolvimento para a modalidade neste progressivo continente da América do Norte". Todavia, embora se soubesse de

antemão que das muitas tentativas já feitas nos dois países para elevar o futebol ao nível Europeu e Sul-Americano todas haviam falhado, pensávamos que, depois das digressões que grandes e famosas equipas têm nos últimos anos feito por cá, talvez Americanos e Canadianos começassem a sentir verdadeiro interesse e entusiasmo pela bela arte de jogar a bola com os pés.

Sendo os principais colonizadores destes dois países de nacionalidade britânica, a terra onde se fundou e começou a praticar o grande jogo, era natural que por aqui também tivesse aparecido gosto pelo Futebol Association e daí o seu progresso semelhante àquele que, por exemplo, atingiram os países da América do Sul. Mas, devido talvez aos rigores do clima no Canadá e grande parte dos Estados Unidos, que não permitem a realização de jogos ao ar livre durante a época de inverno, estes dois povos criaram os seus desportos favoritos, adaptáveis ao meio e clima, desportos estes que se tornaram muitíssimo populares, atraindo grande multidão de espectadores, enquanto o velho futebol nunca atingiu a craveira que seria de esperar. E' de lamentar este facto porque, como esta gente é de mais desportista que se conhece, e donde têm saído excelentes atletas e grandes campeões, abundando os meios financeiros necessários, se eles quisessem fariam figura entre os melhores pratican-

tes da modalidade.

Assim, não resultou mais este projecto de melhorar e expandir nestas ricas paragens um desporto que tantos milhões de pessoas adoram por esse mundo além. O sr. Joe Peters, proprietário do clube "Toronto Falcons" — único filiado canadiano da referida liga — anunciou esta semana a cerca de 30 representantes da imprensa, rádio e televisão que a North American Soccer League terminará as suas funções, não voltando a actuar como tal no próximo ano. Os 17 clubes que na época finda tiveram 7 milhões de dólares de prejuízo — havendo estimativas que Peters, só à sua parte, teve um défice de 400 a 500 mil dólares pelos dois anos que jogou o seu grupo — cancelaram a sua filiação.

Esforços, no entanto, serão feitos, continuou Joe Peters nas suas declarações, para constituir-se uma equipa única, composta de 14 jogadores profissionais de categoria e de 16 jogadores jovens, escolhidos estes no Canadá e Estados Unidos. Este "team" disputará desafios com equipas estrangeiras de primeiro plano, quando da sua deslocação ao continente norte-americano. 8 clubes da defunta agremiação formaram uma colectividade, onde cada membro contribuirá com a importância de 109 mil dólares para manter a equipa única que tem esperança de trazer até nós grupos famosos como o Tottenham, o Dinamo de Moscovo e Ben-

fica.

Pouca sorte teve o grupo de Americanos e Canadianos — a maioria oriundos da Europa — que afoitamente importaram treinadores e jogadores para formar e organizar equipas que realizaram jogos interessantes, com tudo à sua volta, menos assistência em número razoável. Daí a sua falta de receita para enfrentar as muitas despesas que, em países como estes, onde não há matéria da casa, custa muitíssimo dinheiro. Na próxima época, portanto, não voltaremos a ver aos domingos, de tarde, na rede de televisão da CBS — Canal 4 na área de Toronto — os jogos que pudémos apreciar no verão passado. Deste modo, acreditamos que não será possível remediar esta situação num futuro próximo, já porque os naturais continuam a não mostrar interesse suficiente, já porque os europeus são em número muito pequeno.

Luís F. Cardoso

FINANCIAMENTO A PEQUENOS VITICULTORES

A Junta Nacional do Vinho, em complemento do seu esquema de intervenção tendente à regularização do mercado durante a campanha em curso, estabeleceu um sistema de financiamento generalizado a todos os pequenos produtores, que foi já comunicado a todos os Grêmios da Lavoura e outras entidades interessadas.

AQUI WINNIPEG

Na madrugada de 17 do corrente, nasceu no Hospital General uma filhinha do nosso estimado assinante Sr. Ernesto Correia e de sua esposa, sra. D. Filomena Correia, primeiro fruto do seu enlace.

Ao simpático e jovem casal, as nossas felicitações.

No dia 10 do corrente mês, realizou o seu casamento o nosso prezado assinante Sr. Manuel Prazeres, com a menina Lizette Alves, gentil filha do sr. António Alves.

Ao novo par, desejamos as maiores felicidades.

Encontra-se doente o nosso apreciado assinante Sr. Domingos Rodrigues, a quem estimamos rápidas e seguras melhoras.

Por notícias particulares, sabe-se que faleceu nos Olivais, onde estava empregado, o sr. João Machado Rodrigues, irmão dos srs. Jaime e Domingos Machado Rodrigues.

A toda a família enlutada, as nossas sentidas condolências.

Lydia Calisto Sequeira

AÇORES - CANADA

Completo a 6 do corrente, em Ponta Delgada, 90 anos de idade, o conhecido

e conceituado solicitador judicial sr. Leonildo Botelho. — Vindo de New York, chegou a Ponta Delgada, de visita, o Sr. Bettencourt Machado, assistente do Bureau de Informações do Brasil naquela populosa cidade americana.

Segundo foi anunciado, o Professor Dr. Marcelo Caetano, Presidente do Conselho português, vai receber o Prémio "Mundial-68", atribuído pelo semanário espanhol "Mundo", de Barcelona. Serão também distinguidos o Papa Paulo VI, o Professor Christian Barnard e Richard Nixon.

Chegou de Lisboa a Ponta Delgada, para uma curta estadia, o sr. Visconde do Botelho.

Após dois anos e meio de permanência em S. Miguel, como Juiz de Direito da Comarca de Ponta Delgada, seguiu para a capital o sr. Dr. António Poçais. Os advogados de Ponta Delgada ofereceram-lhe um jantar de despedida, homenageando a sua alta competência profissional.

Lydia Calisto Sequeira

ECOS DE PORTUGAL?

SIM, EXTRACTOS DA NOSSA LINGUA E SONS DA NOSSA MUSICA.

ESCUTE UMA PRESENÇA PORTUGUESA EM MONTREAL!

OIÇA



ECOS DE PORTUGAL

P. O. Box 10 - Station "G" Telef. 845-5564 MONTREAL

Jacques Casanova condenado

a prisão perpétua

PARIS. — (F. P.) — Jean Jacques Casanova foi condenado a prisão perpétua pelo Tribunal Criminal do Sena por haver, durante um assalto à mão armada, assassinado um polícia.

Jean Jacques Casanova já estava a cumprir uma pena de 20 anos de prisão por haver participado em Maio de 1964 no rapto da sra. Darsault, mulher do célebre construtor de aviões.

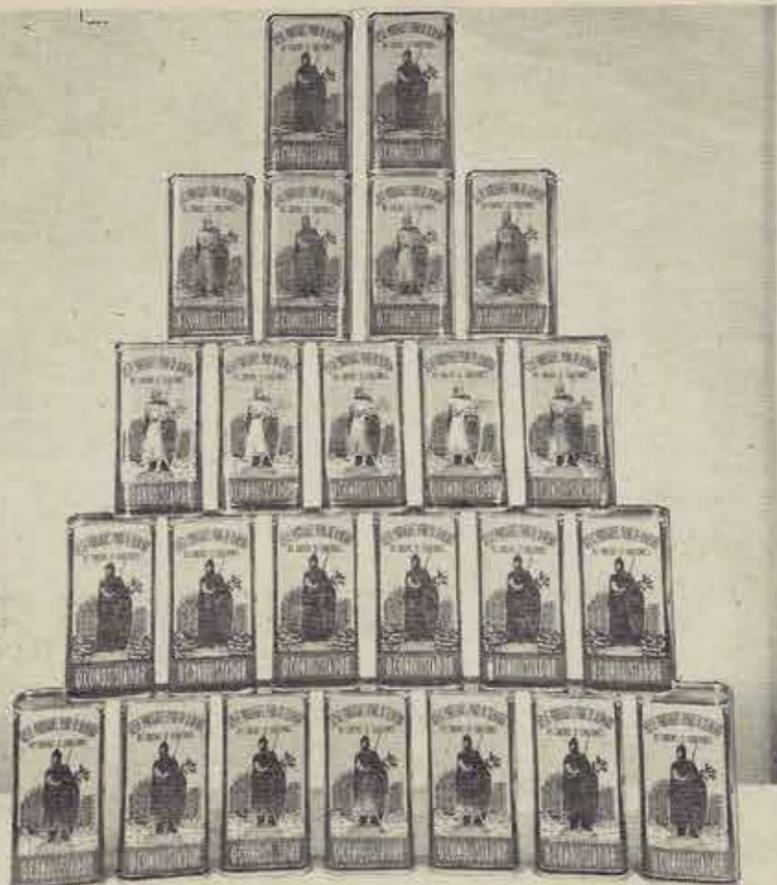
O delegado do Ministério Público havia requerido a aplicação da pena de morte. Mas, com surpresa geral, o réu levantou-se para se dirigir pessoalmente aos jurados. Com um talento oratório inquestionável, ora irónico, ora insolente, Jean Jacques Casanova demonstrou durante mais de uma hora as incongruências dos depoimentos feitos contra ele, o que talvez tenha incitado os jurados à indulgência.

FINISSIMO! DELICIOSO!

Mestre da Cozinha! Torne os seus cozinhados mais saborosos, utilizando o melhor azeite:

"O CONQUISTADOR"

"O CONQUISTADOR" E' UM AZEITE PURO E FINISSIMO. — EXPERIMENTE-O E VERA'



EXIJA-O NO SEU FORNECEDOR HABITUAL IMPORTADO E DISTRIBUIDO POR **PORTUGALIA**

SUNSHINE Garment Co.

3651 ST. LAWRENCE BLVD. (Entre Pine e Prince Arthur) Tel.: 849-5053 — Montreal

ESTIMADOS CLIENTES,

Não deixeis de fazer uma visita a esta casa, onde encontrareis grande variedade de Artigos de Vestuário para Homem e Criança. — Secção de Alfaiataria com fatos feitos por medida, de corte Europeu. — Optimos Fazendas inglesas de qualidade garantida.

Aceitam-se as Cartas de Crédito "CHARGEX"

Empregado português, um amigo ao seu inteiro dispor:

JOSE' SILVEIRA

PARQUE GRATIS PARA OS NOSSOS CLIENTES nas trazeiras do edificio, entrada por St. Dominique



ESTAÇÃO DE SERVIÇO

TEXACO

440 BOUL. DES LAURENTIDES - PONT-VAIU Telefone 669-6107

MAIS DE DOIS ANOS AO SERVIÇO DA COMUNIDADE PORTUGUESA

- Transmissões automáticas
- Lubrificação
- Oleos
- Pneus
- Baterias
- Parafinação à moda portuguesa

Poupe dinheiro, confiando o seu carro ao nosso serviço



CEM CASAS NO VALOR DE 8 MIL CONTOS

Correspondendo ao veemente apelo do Chefe do Estado, que incita todos os portugueses, com posses financeiras a contribuírem generosamente para a Fundação Presidente Salazar, destinada a dar um lar aos que o não possuem, o benemérito sr. José Maria Duarte Junior decidiu construir 100 casas, em blocos de habitação colectiva, em Paço de Arcos e Carnaxide, no valor de oito mil contos.

Esta bela iniciativa, de um homem generoso e bom, encheu de profundo e natural regozijo o coração do Chefe do Estado que, assim, vê que as suas palavras não ficaram sem eco, na certeza ainda de que este formoso exemplo será secundado por outros homens, igualmente generosos e bons, a quem a fortuna não foi avara. Assim parece estar acontecendo, ainda que timidamente, um pouco por todo o País. E de esperar, porém, que as iniciativas vão frutificando, com dedicação, generosidade, semelhantes àquela a que hoje nos referimos.

O sr. José Maria Duarte Junior veio, como costuma dizer-se, do nada. Nasceu em Mata Mourisca, Guia, Pombal. Sua família não tinha fortuna. Ao completar a quarta classe de instrução primária, seu pai disse-lhe: «Agora, faz-te homem, dedicando-te ao trabalho. Mas, se um dia fores alguém, não te esqueças dos outros, principalmente dos que precisam!».

«Nunca me esqueci, na verdade, deste conselho de meu pai. E, no meu coração de rapaz, nasceu um sonho. Um sonho de juventude. Trabalhei muito. Também passei maus bocados.

Mas, com a ajuda de Deus, que nunca me faltou, consegui atingir. Se não me esqueci do conselho paterno de ser homem pelo trabalho honesto e honrado, também não quis esquecer-me de ser útil aos outros. Daí, a minha oferta de uma centena de casas para os pobres e integradas na futura Fundação Presidente Salazar.»

O sr. Duarte Junior, cuja actividade se exerce no campo da urbanização e construção civil, disse-nos, depois, que começará a edificar a totalidade daquelas residências logo que as autorizações oficiais sejam concedidas. Aliás, afirmou-nos, os estudos estão já completos, tendo subido dos serviços camarários de Oeiras para a Direcção-Geral de Urbanização. «Dentro de dois a três meses penso iniciar a construção, a qual se fará em Paço de Arcos e Carnaxide. Alguns meses mais, e as 100 casas estarão edificadas. Depois disso, faço a sua entrega àquela Fundação.»

O generoso benemérito não se limita, porém, a construir as casas; ofereceu, igualmente, o terreno em que elas serão edificadas. Terreno esse que comprou.

Esta valiosa contribuição para debelar a falta de alojamentos de tantos que deles necessitam, é — escreveu na carta enviada ao sr. Presidente da República — «em homenagem ao ilustre e grande português, Dr. António de Oliveira Salazar, que tão alto elevou o nome do nosso querido Portugal, e a V. Ex.ª, que, em tão boa hora, lançou este apelo. (...) Bem haja, pois, V. Ex.ª por tão feliz ideia que, estou cer-

OFERECE UM GRANDE BENEMÉRITO À "FUNDAÇÃO PRESIDENTE SALAZAR"

● AS EDIFICAÇÕES SERÃO FEITAS EM PAÇO DE ARCOS E CARNAXIDE

to, calará fundo no coração de todos os Portugueses de boa vontade e muito, muito, no coração do nosso ilustre enfermo.»

Não é, todavia, a primeira vez que o sr. Duarte Junior se debruça sobre as necessidades do seu semelhante. Que o digam a sua terra natal e, de modo muito especial, a vila do Barreiro, onde o seu dinamismo tem sido extraordinariamente fecundo.

Na primeira mandou, designadamente, construir um centro recreativo e cultural, estando a inauguração prevista para o próximo mês de Março. Outras benemerências tem, porém, ali levado a cabo.

Pelo Barreiro nutre tal afeição que se julga seu filho adoptivo. Em sete anos, construiu ali mais de 600 prédios, em colaboração com uma equipa especializada. A sua generosidade traduz-se, naquela vila, pela oferta do terreno destinados ao Palácio da Justiça; outro terreno para a igreja do Lavradão; ainda outro terreno, com a área de 3500 metros quadrados, nos arredores do Barreiro, para a Casa do Galato. Nesta instituição, a funcionar numa edificação solaranga e outras edificações mais modestas, devidamente adaptadas, vai o sr. Duarte Junior construir um ginásio, o qual estará terminado dentro de dois anos. «A Casa do Galato é uma obra da minha grande predilecção. Sabe, ali sentese o amor ao próximo no seu mais puro sentido!»

Mas não ficam por aqui as suas benemerências. O grande benemérito pôs à disposição da Câmara Municipal um terreno

de 35 mil metros quadrados destinado ao liceu do Barreiro, o qual se situa na Quinta dos Arcos. Ainda no Barreiro, no Alto da Paiva, mandou construir um bairro de 22 casas independentes para famílias pobres que não pagam renda.

«Encontrei aquela gente em barracas imundas, em terrenos que adquirei. Que devia eu fazer? Passar por lá com as máquinas e arrasar aqueles tugúrios? Quando lá fui, rodearam-me, com olhares tristes e inquietos, homens, mulheres e numerosas crianças, andrajosas, quase nuas, desoladas, agarradas às saias das mães. Não diziam palavra. Esperavam que eu a dissesse. E eu não disse. Lembrei-me de que também tenho filhos. Os olhos encheram-se-me de lágrimas e assim me retirei. Eles lá ficaram todos, mas em casas que para eles mandei fazer. Tem água e luz e segotos. Sinto-me feliz. Não diz o nosso povo que quem dá aos pobres empresta a Deus?»

— Alguma vez lhe fez falta o dinheiro que destina a aliviar a situação do seu semelhante? — Nunca me fez falta. Procuro, na medida das minhas forças, ser cristão. E Deus jamais me faltou.

«Aquele bairro — a que a gratidão dos moradores deu o seu nome — acrescentou o sr. Duarte Junior — vai ser aumentado com mais trinta casas. Depois, ofereço a Misericórdia do Barreiro para que vele por ela.»

«Hoje — diz-nos ainda — dá-me alegria ver aquela gente feliz. Se visse a bicharada que havia naquelas barracas, construídas de tábuas e farrapos, e

onde dormiam orcaças!...»

A vida do sr. Duarte Junior é um exemplo de quanto pode fazer alguém que tem o nítido sentido social da riqueza. Esse mesmo sentido que lhe deu o conselho paterno quando ele tinha apenas 13 anos. Conselho que foi lema de toda a sua acção. A última oferta, no valor de 8 mil contos, à Fundação Presidente Salazar comprova-o. Gostariamos de apontar outros exemplos, a bem dos que precisam.

VIAGEM DE SONHO

PARA UMA JOVEM PORTUGUESA

Dezasseis dias de maravilha vão ser vividos pela jovem portuguesa Maria Noémia Brandão, graças ao prémio conquistado, em La Baule, no Concurso Internacional de Construções na Areia, promovido pelo Le Figaro. Noémia Brandão foi, este ano, um dos três jovens escolhidos pelo «Diário de Notícias», que, com o patrocínio da Air France, representaram Portugal em La Baule.

Classificando-se em quinto lugar, a jovem portuguesa vai, agora, a convite do grande jornal francês, visitar o Quênia e a Tanzânia, numa digressão que inclui excursões ao Parque Nacional de Nairobi, à reserva de caça de Masai Mara, ao lago Natvasha, ao monte Quênia, ao Parque Nacional de Serengeti, à cratera de Ngorongoro, ao lago Manyara e à reserva de Amboseli.

Uma viagem de sonho, que começa hoje num «Boeing 707» da Air France, rumo a Paris, e depois em direcção a Nairobi. Ali, os meios de transporte vão variar: haverá «jeeps» para os safaris e barcos para as excursões pelos lagos.

ST. LAWRENCE DISCOUNT HOUSE

4134 Boulevard ST. LAWRENCE (Entre Duluth e Rachel) — Tel. 842-2374

Antiga casa do mesmo nome, agora propriedade do seu antigo empregado MANUEL VIEIRA, bem conhecido de todos os Portugueses.



MOBÍLIAS

de todos os géneros.

MATERIAL ELECTRICO

de toda a espécie.

RADIO-TELEVISORES

e toda a gama de FRIGORIFICOS das acreditadas marcas "ADMIRAL" e "BELANGER".

a partir de \$165.00

ESTEREOFONICOS

a partir de \$229.00

MESAS DE COZINHA

desde \$35.00

QUARTOS COMPLETOS

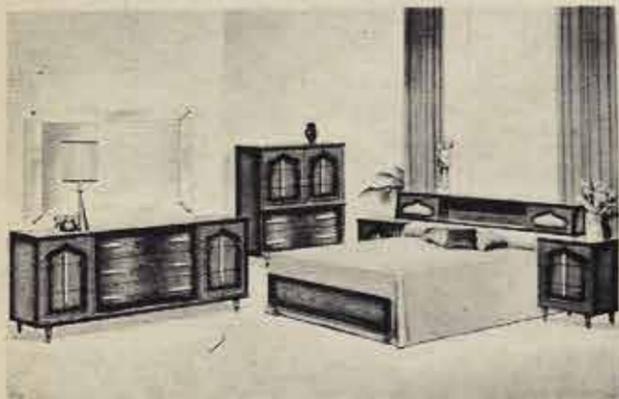
a \$145.00

SOFAS com 2 peças

ao preço irrisório de \$75.00

MAQUINAS DE COSTURA da afamada marca 'OMEGA'

Esta casa, às Quintas e Sextas-Feiras, conta com a colaboração do seu agente Português ANTONIO BRAZ, bem conhecido da Comunidade Portuguesa.



VISITE A NOSSA CASA e logo verá os seus preços surpreendentes

HUMORISMO

O PÃO MOLE DAS BRUXAS

O homem parecia uma rena puxando um trenó quando deu a mão esquerda à rapariga que se desequilibrara sobre os seixos lisos e redondos, de formas femininas, belas como o diabo.

— É este o lago? — perguntou a rapariga que tinha uns longos cabelos, dos que anteriormente os trógloditas tangiam ao lusco-fusco, com fúria. — Mas o lago não tem água! — completou.

— É ignóscio, é interior, mas nunca teve água — disse o homem.

— Porque lhe chamam então lago?

— Porque eu quero que o seja. As coisas são aquilo que nós queremos que sejam.

— E toda esta gente daí — insistiu a rapariga — vê o lago como tu?

O homem, que uns dias se assemelhava a uma rena e outros a um urso polar (já que as pessoas só são iguais no dia em que nascem e no dia em

que juntam os arrelhos), fez a pausa, conscienciosa dos oradores à pressão que descobrem dado momento que a assistência risonha, e falou mais alto.

— Não. Uns idealizam uma estrumeira, outros, um simples fardo de palha.

A rapariga sorriu um sorriso de sábado, de segundo dia de Novembro, de nono mês do ano de Rómulo. E o homem, que tinha quarenta Rómulos de idade e mais um de Remo, e tinha o dom de ver o que queria e tinha um chavelho-talismã no bolso das calças de flanela, contra o mau olhado e o infortúnio, os côices do horóscopo e os flatos do destino, as gainadas da consciência e todas as vãs mas dolorosas mediocridades de la vie en rose et blanche et noire, que representam a espinhela caída dos incautos, acrescentou:

— O lago não tem água, não em peixes, não tem tipos a pescar e a contar histórias anuais. Não tem nenúfars

nem monstros. Um lago tão inofensivo como um patife sem vinho.

A rapariga, que há uma porção de horas saltitava no interior de um vazio interplanetário, protestou:

— A Lua não se reflecte no teu lago. E um lago sem Lua não tem poesia. E tu, dantes, eras um poeta.

— As mulheres... — contestou o homem — as mulheres, repito, e as marés, as raposas e os criadores da fábula preocupam-se demasiado com a Lua. E, no entanto, a Lua substitui-se, com vantagem, por um bom queijo rabaçal. Além disso, my dear, o sujeito mais refractário à astrologia verá as estrelas que quiser se bater três vezes com o dedo no fundo do lago. Quando a Lua se reflecte nos olhos das mulheres os apologistas dos lagos repletos, nada mais têm a fazer senão fechar o queixo. A Natureza rouba as perspectivas ao postal ilustrado mas deixa aos amantes escurritos os seus tranfos naturais. O Criador possui uma manga muito larga.

Fugado a um isolamento sem fim, a rapariga murmurou:

— E vocês, aqui, fazem aquilo que querem?

— Ninguém é feliz fazendo o que quer. Nós, aqui, pensamos no que desejaríamos. Somos as galinhas que sonham que são dinossauros. Pomos ovos de esperança e satisfazemo-nos com omeletas de chouriço. Vivemos num quintal, imaginando a porta do galinheiro como a entrada do Louvre.

— Diz-me: vocês podem fumar nos transportes públicos?

— Podemos, porque não temos transportes públicos.

— O quê, todos têm auto-móvel?

— Ninguém tem automóvel algum. Eis um óptimo meio de atingir a felicidade.

E a rapariga, ávida de conhecimentos, quis saber ainda:

— E aos domingos, como é que vocês se insultam não havendo automóveis?

— Era agora o homem quem estava a sorrir. Anís era sábado, o seu dia. E era o instan-

te em que segurava, com a fé poderosa dos que acreditam, o chavelho-talismã de um touro, que lutara até às últimas. Sentia-se livre e independente, tranquilo e estufante de um humor intraduzível.

— Abolimos os domingos — confessou. — De dez em dez anos, abolimos um dia da semana. Dentro em pouco teremos engenhosamente eliminado o calendário convencional.

— Ficarão os relógios. Ou não terão, também, peças, os vossos relógios?

— Eles valem realmente pelas engrenagens e não pelo tempo que pretendem limitar — suspirou o homem. E num desabafo: — Não temos horas, para que as horas nos não tenham a nós.

Nunca a rapariga o havia compreendido. Tão pouco naquele instante em que ele, uma noite lhe dissera, de súbito: — Minha filha, não se pode amar ninguém que está sempre ao pé de nós.

Num tom de suave tristeza, a rapariga articulou:

— Célio que encontraste finalmente o paraíso.

E o homem:

— Não há paraíso, nem inferno, há palavras que gelam e que escaldam. As palavras duram mais do que as instituições. Não há vozes telúricas em chamadas ridículas. Há um sino na montanha. O Namora tem razão.

relada, semelhante a um ovo estrolado no horizonte.

— Posso chamar-te o meu eremita?

— Que diferença faz? Os eremitas ainda mantêm a sua volta a força da curiosidade curiosa.

O homem levava-a pela mão e ambos caminhavam por cima das folhas secas que eram páginas de uma velha história na sua reedição do Outono.

— Vocês não têm montanhas?

— Admirou-se a rapariga, ao escutar um sino longínquo.

— Temos. Acolá! — e apontou o céu.

— Mas são apenas nuvens — observou a rapariga ao atingirem a clareira do ovo estrolado.

— São montanhas — insistiu o homem. — São aquilo que nós quisémos que seja.

A rapariga deteve-se.

— Seria que vocês, aqui, não têm o que não existe? Será que, para ti, eu também sou uma montanha?

— E o homem, mirando a ponta do chavelho-talismã respondeu:

— Não, tu és uma nuvem.

Enfrentou a rapariga, apertou-a longamente nos braços e beijou-a com força, repetindo:

— Tu és uma nuvem.

E foi então que principiou a chover. Através de um sol muito débil. Era sábado e estavam as bruxas a comer pão mole.

Meteram-se pelo bosque. Havia um túnel de árvores que terminava numa clareira ama-

SANTOS FERNANDO

AMEAÇA DE GUERRA ENTRE A NICARÁGUA E AS HONDURAS APÓS UM INCIDENTE

MANAGUA. — (F. P.). — A Câmara dos Deputados da Nicarágua declarou-se em pé de guerra contra as Honduras, depois de tomar conhecimento dos pormenores de um grave incidente ocorrido na fronteira entre os dois países.

Um grupo de soldados hondurenhos invadiu a localidade nicaraguana de Santa Isabel, no Rio Coco, matando duas pessoas e ferindo outras tantas, incluindo o chefe da Polícia local.

O presidente da Câmara dos Deputados, Orlando Montenegro, pediu ao ministro dos Negócios Estrangeiros um suplemento de informação sobre o sucedido. Um deputado sugeriu o envio de

uma declaração de guerra formal às Honduras e de uma força punitiva para o outro lado da fronteira. Outros reputados pediram que sejam destacados reforços de tropas para a fronteira e distribuídas armas aos camponeses da região, para estarem aptos a defender-se. Enfim, um parlamentar indicou que a localidade onde se verificou o incidente foi abandonada pelos habitantes, que se refugiaram nas serras.

Finalmente, a Câmara nomeou uma comissão, que visitará o local do conflito, e aprovou uma moção em que pede o envio a todos os parlamentos centro-americanos de uma nota patentando a indignação da Nicarágua perante a agressão hondurenhas.

Tem V. Familiares ou Amigos em Portugal?

SURPREENDA-OS ESTE ANO, OFERECENDO-LHES UMA PRENDA MUITO APRECIADA E POUCO DISPENDIOSA, QUE COMPROVARA A SUA AMIZADE POR ELES. ... E SEM QUAISQUER PROBLEMAS PARA SI.

VEJA DE QUE CONSTA ESTE PLANO :

A Firma IMPORTED PRODUCTS Inc., de Montreal, representante há mais de 20 anos da acreditada companhia de Vinhos JOSE MARIA DA FONSECA, SUCRS., decidiu pôr à disposição da Comunidade um serviço combinado com aquela empresa, para entrega, em qualquer parte do território metropolitano português, de prendas de Natal, de casamento, de anos ou de qualquer outra ocasião festiva, sem encargos extra ou problemas de entrega. Sem perda de tempo para si, pois tudo estará a cargo das duas conhecidas firmas.

Basta preencher o Boletim anexo, indicar o conjunto que deseja oferecer e enviá-lo com o cheque respectivo a:

IMPORTED PRODUCTS, INC.
50 Place Cremazie, Suite 904 — Montreal, P.Q.

O seu familiar ou amigo receberá em Portugal, com agradável surpresa, e na data escolhida por si, a oferta que V. decidiu fazer-lhe. Ao recebê-la, ele assinará um recibo comprovativo de que a entrega foi realizada, com o nome de quem a ofereceu.

TÃO SIMPLES! TÃO ECONÓMICO! TÃO AFECTIVO!
ESTE É UM PLANO SÉRIO, EXECUTADO POR FIRMAS ACREDITADAS

IMPORTED PRODUCTS, INC.
50 Place Cremazie, Suite 904
MONTREAL, P.Q.

ORDEM DE ENTREGA

Nome da pessoa a quem deverá ser entregue a prenda

Morada: Localidade Província:

Data aproximada da entrega:

Nome de quem a oferece:

Morada:

DESCRIÇÃO DOS CONJUNTOS:

No. 1 — Caixa com 3 garrafas: (Preço \$6.00)	1 de vinho Muscat de Setúbal. 1 de vinho do Porto Velhotes 1 de brandy Calam Velhotes
No. 2 — Caixa com 3 garrafas: (Preço \$7.50)	1 de vinho Muscat Setúbal Superior 1 de vinho do Porto Lacrima Christi 1 de brandy Ouro Velho
No. 3 — Caixa com 6 garrafas: (Preço \$11.50)	2 de vinho Muscat de Setúbal 2 de vinho do Porto Velhotes 2 de brandy Velhotes
No. 4 — Caixa com 6 garrafas: (Preço \$14.50)	2 de vinho Muscat de Setúbal Superior 2 de vinho do Porto Lacrima Christi 2 de brandy Ouro Velho
No. 5 — Caixa com 3 garrafas à escolha entre: (Preço \$3.00)	Vinho tinto PERIQUITA Vinho rosé FAISCA Vinho DAO TERRAS ALTAS
No. 6 — Caixa com 6 garrafas à escolha dos vinhos do número 5. (Preço \$9.50)	

(Assinale com um círculo vermelho o número que escolheu. Se não indicar a data aproximada da entrega, esta será feita dentro de 2 semanas).

ANTONIO PEREIRA

Comissario de Ajuramentação



Agente de Seguros em todos os ramos
(Detentor do Certificado Nacional de Competência)

VIDA, FOGO, ROUBO, CARRO, HIPOTECA, SALARIO E DOENÇA — SEGURO COMERCIAL, RESPONSABILIDADE CIVIL E PATRONAL.

Residência: 271-8564 — Escritório: 389-3528 - ZURICH
C. P. 175 — STATION "G" — MONTREAL 18

LA' COMO CA'... MUITA ASNEIRA HA'

A frequência com que abordamos assuntos que colidem com as atitudes e as exteriorizações de vaidade de compatriotas nossos, podem levar o leitor menos atento à conclusão de que estamos empenhados numa campanha de combate sistemático a membros da comunidade portuguesa. Absolutamente errôneo. Ninguém mais do que nós podera desejar que a colônia portuguesa progreda, se afirme no seio da sociedade que tão generosamente nos acolheu e seja o espelho daquelas qualidades de trabalho, de perseverança, de honestidade (que bela ressonância tem para nós esta palavra!) e de portuguesismo são, que fazem de nós um povo "sui generis".

Nesta terra de oportunidade, há possibilidade para toda a gente. Todos podem desenvolver uma actividade comercial, industrial ou pro-

fissional, consoante a sua própria iniciativa e determinação. Há campo aberto para as mais variadas manifestações de potencial técnico, artístico ou intelectual. Cada indivíduo pode aqui mostrar do que é capaz, sem complexos, sem peias, sem temores.

Acontece, porém, que uns tantos, menosprezando as possibilidades de discernimento de uma comunidade cada vez mais eclética e melhor informada, aparecem a público com "arrançadas" que nos horrorizam e desgostam, obrigando-nos a reagir. Torna-se assim inconfortável a tarefa que nos cabe, conquistamos desse modo uns tantos inimigos, mas o nosso dever não deixará de ser cumprido, doa embora aos ditos inimigos e, simultaneamente, aos amigos inseguros, contra o quais usamos a prece: "Meu Deus, protegei-nos dos ami-

gos, que com os inimigos podemos nós bem...".

Entremos, pois, no tópico que nos trouxe a estas colunas esta semana, e aliás já mais de uma vez abordado aqui: a forma como são redigidos textos em português que circulam na comunidade de Montreal, que constituem um autêntico ultrage à nossa língua e dão uma ideia paupérrima do índice de cultura da gente lusa vivendo nesta cidade. Ao longo dos anos, temos observado autênticos tratados de ignorância literária que, agrupados, dariam uma volumosa "Enciclopédia da Arte de Dar Pontapés na Língua Portuguesa". E não se pense que estamos a ser severos na crítica aquilo que aparece escrito pela cidade, pois usamos um certo grau de condescendência, pensando nas dificuldades que já vamos sentindo, rectificadas, por vezes, em revisões de última

hora ou pela cooperação do tipógrafo encarregado da composição.

Mas uma coisa é o contacto com outras línguas — duas no Quebec — diminuir-nos as faculdades de domínio da língua Pátria, e outra é a prática de pôr em circulação trechos desastrosos que nada se assemelham com o português, denotando uma pobreza conflagradora. Cuantas vezes os nossos patricios em Portugal se terão rido e chacoteado, em presença das "peças" literárias que lhes chegam às mãos?

A seguir reproduzimos duas circulares escolhidas de vários "exemplares" que temos em arquivo. Tivemos o cuidado de retirar os elementos que identificassem a origem e a autoria, para evitarmos humilhações que não nos interessam.

Acham ou não, os leitores, que é nossa obrigação salvaguardar o que resta da maltratada língua portuguesa?



Qual será o «serbisso»? De quem será a literatura deste aviso que, em Olival Basto, abre mais uma das muitas proibições rurais do nosso País?

ESTE ANO NOS VAMOS CONSTITUIR UM GRUPO DE PAIS PORTUGUESES.

NÓS QUEREMOS SABER O QUE MAIS INTERESSA NA EDUCAÇÃO DOS SEUS FILHOS.

QUAIS SÃO AS NECESSIDADES QUE O SEU FILHOTE M ?

AUTO-CAARD ESCOLAR ?

UMA NOVA ESCOLA ?

UMA CANTINA ONDE O SEU FILHO POSSA COMER

REFEIÇÕES QUENTES ?

SAD ESTES E OUTROS PROBLEMAS QUE TEM ?

SE VOCE ESTA INTERESSADO NA EDUCACAD DO SEU FILHO,

VENHA AESTA REUNIAO DE PAIS E PROFESSORES, PARA NOS

DAR AS SUAS SUGESTOES.

A REUNIAO (MEETING) TERA LUGAR NA SALA DO PESSOAL

(STAFF ROOM) BOYS QUINTA-FEIRA DIA 28 NOVEMBER

AS 8 H. DA NOITE.

AGRADECEMOS A VOSSA COMPARENCIA

CONVIDA TODOS OS ASSOCIADOS E FAMILIAS
XX

ASSIM COMO TODOS OS PORTUGUESES EM GERAL, HÁCISTIREM A UMA SOIRÉE QUE TEM LUGAR NO DIA 27 DE JANEIRO DE 68, NA SEDE,

DARÁ A APRECIOSA MUSICA DE DANÇA A ESTA SOIRÉE,

UM ADEMIARAVEL CONJUNTO MUSICAL, OS QUAIS TODOS NOS GUSTOSA-

-MENTE OUVIMOS, VINDE TODOS DEVERTIRVOS UM POUCO, ESQUESENDO

UMA SEMANA ÁRDUA DE TRABALHO, VOS PRECISAIS DE UM POUCO DE

DEVERTIMENTO, CA VOS ESPERAMOS COMO SEMPRE COM A VOSSA

AMAVELIDADE, NOS CA VOS ES. TAMBEM COM UM BAR SEMPRE BEM.

APETREXADO.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX(A COMISSAO)XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

COMEÇARAM AS AULAS DE PORTUGUÊS

Começaram já as aulas de português para as crianças de Montreal. As sessões decorrem na Escola "Our Lady of Mount Royal", aos sábados, das 9 às 11,30 a.m. As inscrições poderão ser feitas naquela unidade escolar (Rachel e St. Urhain) aos sábados de manhã.

DUPLEX A' VENDA

Situado na Ville Jacques Cartier, com 2 x 5 1/2 divisões.

Grande cave e garagem.

Venda de particular a particular.

Para informações:

Tel. 849-1047

DEPARTAMENTO DE MÃO DE OBRA E IMIGRAÇÃO

O Departamento de Mão de Obra e Imigração, através dos seus Centros de Mão de Obra no Canadá, oferece informações gerais e sobre emprego a todos os imigrantes, com ou sem carte de chamada. Tais informações são dadas em qualquer Centro de Mão de Obra e Imigração através do país. Aqui, na área metropolitana de Montreal, existem onze desses centros, situados em todos os distritos e com acesso fácil, localizados nos seguintes endereços:

Subúrbios de Montreal

Todos os grupos residenciais sem distinção de tempo de residência no Canadá.
Montreal Southshore — 79 St. Charles St., Longueuil;
Montreal Lakeshore — 2150 St. Joseph St., Lachine;
Pointe Claire — Fairview Shopping Centre;
Laval — 1 Place Laval.

Ilha de Montreal

Trabalhadores especializados ou não especializados em todas as indústrias:
Montreal Centre — 1179 Bleury Street;
Montreal North — 9310 St. Lawrence Blvd;
Montreal East — 3450 Ontario Street, East;
Montreal West — 4018 St. Catherine St., West.

Pessoal profissional, técnico, vendedor e de escritório, que está no Canadá há menos de um ano:

Immigrant Placement and Counselling — 305 Dorchester Blvd, 7th floor.

Pessoal profissional, técnico e administrativo que está no Canadá há mais de um ano:
Professional Office — 800 Place Victoria.

Pessoal de escritório, de vendas e pessoal relacionado

por casamento ou nascimento, que está no Canadá há mais de um ano:

Commercial Office — 305 Dorchester Blvd, West, 6th floor

Deve ser realçado que a assistência nos Centros de Mão de Obra e Imigração é oferecida gratuitamente a todos os imigrantes residentes no Canadá, cidadãos e imigrantes.

O Departamento de Conselheiros de Mão de Obra, em qualquer dos endereços indicados, terão prazer em responder às perguntas e dar apropriada informação a respeito de cursos gratuitos de línguas e orientação, de treino de trabalho, subsídios de ajustamento, etc. As informações preliminares podem ser prestadas pelo telefone 879-5200.

LATINO

Mercearia Portuguesa
MERCEARIAS FINAS
FRUTAS E LEGUMES

AGENTES DE VIAGENS
RESERVA DE PASSAGENS AEREAS E MARITIMAS
PARA TODOS OS PONTOS DO GLOBO

MT. ROYAL ESTE
(Esquina de Hotel de Ville)
Tel. 842-2027 — Res.: Tel. 486-5968
MONTREAL, P.Q.

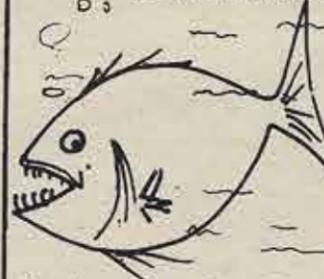


WALDMAN'S FISH COMPANY LTD.

70 - 78 ROY STREET MONTREAL, P. Q.
Telefone V. 2-4483

PEIXE FRESCO PORTUGUES

Pescada, Sardinha, Carapau, Cavala, Salmonete, Serra, Agulha, Bonito, Dourado, Pargo, Choco, Lula, Carangueijo, Atum, Polvo, Linguado, etc.



LAGOSTA, CAMARÕES, MEXILHÕES, OSTRAS, AMEIJOAS E TODA A ESPECIE DE MARISCO

PEIXE Fresco e Salgado

BACALHAU, o fiel amigo sem espinhas.

Já não precisa ir a Portugal para comer o seu peixe favorito.

Compre-o no nosso "Store", situado no centro da área Portuguesa de Montreal.

WALDMAN'S FISH COMPANY LTD.

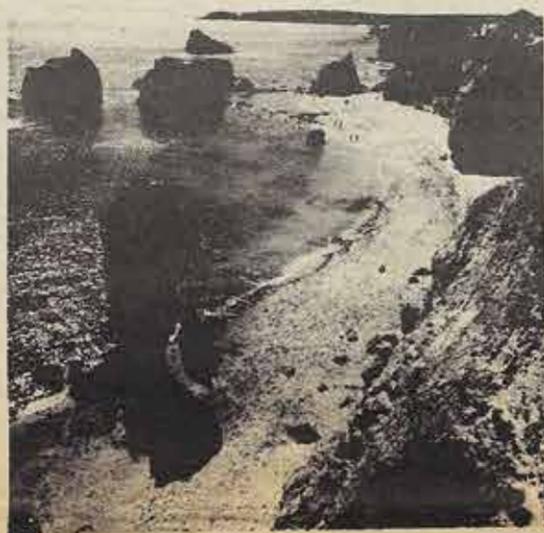
70 - 78 ROY STREET MONTREAL, Canada

Se desejar informações de Portugal, consulte a
CASA DE PORTUGAL NA AMERICA DO NORTE
Portuguese Information, Tourist and Trade Office

570 Fifth Avenue, New York, N. Y. 10036

Phone: 581-2450

Para passagens e reservas, consulte o seu Agente de Viagens



PORTIMÃO - Praia da Rocha

BLUM'S DISCOUNT STORE, LTD.

(LOJA DE GRANDES DESCONTOS)

4109 ST. LAWRENCE BOULEVARD

Telefone 288-8722

MONTREAL, Que.

Especialidades Mediciniais, Cosméticos, Cartões de felicitações, Máquinas Fotográficas, Canetas e Tabaco.

Revelação de filmes — Grande oferta em "Colgate", "Palmolive", "Fepsodent" e "Crest", tudo com grandes descontos.

FALAMOS PORTUGUES

Escola de Condução

BRUNO



Preparação para a prova escrita ou verbal, com INSTRUTOR PORTUGUES

CHAMAR: 272-5779

26 JEAN TALON WEST - MONTREAL

Auto Ibérica, L.da

• MECANICA GERAL

• BATE-CHAPA

• TRANSMISSÕES AUTOMÁTICAS

GARAGEM 100% PORTUGUESA

SERVIÇO DE REBOQUE 24 HORAS POR DIA



5314 ST. DOMINIQUE (entre Maguire e St. Viateur)

TEL. 271-6456 e 844-5776

VIETNAME: AS PERSPECTIVAS DA PAZ

Na opinião de muitos observadores a guerra do Vietname alcançou a sua última fase. Está perto do fim.

Para bem avaliarmos as dificuldades que ainda se levantam para que a paz se instale definitivamente no Sueste Asiático, é conveniente fazer uma revisão do que tem sido essa guerra sanguinária.

Tudo começa com a invasão da antiga Indochina Francesa pelas tropas do Japão durante a Segunda Guerra Mundial. O Governo francês, se não estava desejoso de defender a metrópole contra o invasor nazi, menos disposição e interesse tinha em lutar pela antiga colónia, perdida nos confins de um continente «destinado à dominação japonesa».

Em face do novo conquistador, o nacionalismo exarcebou-se na Indochina, e, muito especialmente, numa das suas três regiões — o Vietname.

Chefiado por Ho Chi Minh, o Vietname levou o país à beira da independência. Antes porém de ela ser alcançada, terminou a guerra e a administração francesa, acompanhada pela tropa, voltava ao Sueste Asiático.

Aí começa o que, mais tarde, se chamou a Primeira Resistência. Foi uma luta que só terminou em 1954, sobre um pano verde em Genebra, depois do célebre episódio de Dien Bien Phu, onde a terminação do vale e o génio estratégico de Giap ficaram demonstrados e célebres.

Contudo, os Estados Unidos, que se haviam recusado a executar um golpe decisivo que arrancasse os franceses do atoleiro de Dien Bien Phu, foram para Genebra com um plano definido de boicotar tudo o que pudesse comprometer a sua influência futura na área. Assim, quando se tratou de assinar o documento final, o representante americano, Foster Dulles, não subcreveu algumas das cláusulas mais importantes do acordo.

O acordo de Genebra dividiu a Indochina Francesa em três países independentes. O Laos, o Camboja e o Vietname. Os dois primeiros teriam um estatuto neutral (como ainda hoje têm, embora no caso do Laos a situação seja apenas estatutária) e o terceiro ficaria dividido em duas partes: uma comunista, o Norte, e outra pró-ocidental, o Sul. Mas esta divisão não tinha, de forma alguma, um carácter permanente. Ficou previsto nos acordos que se realizassem eleições livres a Norte e a Sul e que os Governos resultantes das eleições encetassem negociações tendentes a reunificar o país num prazo de dois anos. Os Estados Unidos não assinaram esta cláusula, assim como também não o fez o representante do que agora é o Vietname do Sul.

Passado pouco tempo sobre a assinatura dos acordos, os Estados Unidos, onde era presidente o general Eisenhower, lograram substituir um budista parodiário, o Bao Dai, por um católico



Mãe e filho: quando terminará o conflito?

intratável mas fiel, Ngo Diem Dinh.

Diem, acompanhado pela sua família, cedo demonstrou não pretender cumprir os acordos de Genebra. Abandonou completamente a ideia de eleições e conversações, começando a perseguir todos os que se mostravam ser favoráveis a elas. Perseguiu também, e contra tudo o que fora por todos assinado na Suíça, os antigos combatentes do Vietminh que haviam ficado no Sul, não utilizando o direito que lhes era facultado de ir para o Norte. Para muitos a decisão de ficar em casa, junto dos seus, foi fatal.

Aliás este é um pormenor esquecido frequentemente quando se fala do Vietname. Há na Imprensa uma certa tendência para falar dos dois Vietname como se essa divisão correspondesse a algum facto histórico, geográfico ou mesmo etnológico. Não, a divisão tem apenas um carácter político e provisório. Basta dizer, por exemplo, que o vice-presidente do Vietname do Sul, Cao Ky, é um católico do Norte e que o famoso general Giap, ministro da Defesa de Handi, é um antigo professor de história de Saigão.

Após os primeiros anos do governo de Diem, o que restava da organização do Vietminh resolveu passar à acção e lançou a palavra de ordem que deu início ao que agora se chama a Segunda Resistência.

Contrariamente ao que se pretende, a guerra não foi lançada do Norte. Ela começou no enorme celeiro da Ásia — o Delta do rio Mekong, ao sul de Saigão. Foi com armas francesas e de fabrico rudimentar que o exército da Frente da Libertação Nacional começou a guerra aberta ao regime dos irmãos Ngo.

Outro engano no que respeita ao Vietname é o já velho «cliché» que diz a F. L. N. o braço político do Vietcong. É precisamente o contrário. A Frente é uma organização de unidade, onde estão representados diversas linhas de pensamento político, e foi ela quem deu

ordem pa nome de ção amer trata-se d

O cham zação mil mando civ

Os pres nedy man Sul alguns selheiros» auxiliar o a revolta. e o seu e ficazes e para Was de milita Minh», di Assim se dado ao m bárbaros grenta. R fogo de a caú e m conseguiu para ven ros» fora presidente escalada, to americ Thieu e l aumentar eles o per zada. A entrar em Norte. O tou semp como o re nebra, nã Sul viven do Norte tria em c

Com o a deter o a Pentágon começar e Norte, pr ção, depo próprias

Mas os cretos era



o afluxo do Norte era maior. Os computadores do sr. McNamara também não se revelavam muito partidários dos bombardeamentos: os Estados Unidos gastavam, em bombas, aviões perdidos e manutenção de aviões e tripulações, muito mais dinheiro do que custava aquilo que destruíam no Vietname do Norte. Não era operação rentável à boa maneira americana.

Por outro lado, os dirigentes de Hanói, se já tinham um argumento para auxiliar a Frente no Sul, ficaram de posse de outro ainda mais forte! «Porque não havemos nós de ajudar o Sul se foram os próprios americanos quem unificou o país ao bombardear indistintamente a norte e a sul do paralelo 17?».

Mas a crise não é só no Vietname. Na própria América se sente o peso de uma guerra impopular, porque o povo não compreende como ela pode ser vital para os interesses dos Estados Unidos. A grande finança, que até certa altura vinha apoiando a política do presidente, retirou-lhe grande parte do seu apoio quando viu que as despesas com a guerra começavam a pôr em perigo o «statu quo» financeiro que importa defender. A gravíssima crise do ouro veio confirmar os seus receios. Johnson não podia continuar a escalada. Assim, ao anunciar que se não candidataria à reeleição, ordena a suspensão dos bombardeamentos a norte do paralelo 19. Não é tudo o que Hanói exige, mas, mesmo assim, o presidente Ho envia Xuan Thuy a Paris para conferenciar com o embaixador Averall Harriman no velho hotel Magestic.

As negociações arrastam-se durante meses sem que se notasse qualquer avanço. Súbitamente, porém, cinco dias antes das eleições presidenciais nos Estados Unidos, Johnson anuncia à nação e ao mundo, num discurso que ficará célebre como o seu mais importante, que ordenou a suspensão total e «sine die» dos bombardeamentos ao Vietname do Norte.

Vão começar as negociações de paz. No Magestic poderão estar presentes quatro delegações: Hanói, Saigão e os dois verdadeiros beligerantes, os Estados Unidos e a Frente de Libertação Nacional.

Para se alcançar este pequeno mas decisivo acordo ambas as partes cedaram. Os Estados Unidos aceitando uma representação da Frente, sempre oficialmente considerada como um instrumento de Hanói: o Vietname do Norte e a Frente sujeitando-se à presença de representantes da administração de Saigão, por eles sempre considerada como fantoche dos Estados Unidos. Apenas o Governo de Saigão decidiu não se apresentar em Paris, alegando, no dizer do Secretário da Defesa Clark Clifford, «que não tinham tempo para preparar uma delegação».

Claro que esta foi apenas uma desculpa de ocasião, pois logo se prepa-

por VILAVERDE CABRAL

rou outra. A de que não lhes era possível sentarem-se na mesma mesa que a representação da Frente de Libertação.

A senhora Nguyen Thi Binh, chefe da delegação da Frente, apressou-se a dizer que não via qualquer inconveniente na ausência dos delegados de Saigão pois eles «estão muito bem



BANCO
TOTTA-ALIANÇA

RUA DO OURO 89 A 79 LISBOA

PORQUE NAO AUMENTA A SEGURANÇA DOS SEUS ENVIOS PARA PORTUGAL ?

Experimente pedir no seu banco um cheque sobre o BANCO TOTTA-ALIANÇA. Não aceite desta vez o "money order" ou cheque sobre o banco canadiano. Proceda assim e ferá todas garantias em caso de extravio.

Sirva-se do BANCO TOTTA-ALIANÇA que lhe dá o melhor câmbio possível!

S. ENKIN, Inc.

1201 ST. LAWRENCE-MONTREAL, Que. - UN. 1-8439

AO SERVIÇO DOS PORTUGUESES HA' MUITOS ANOS

CERVEJA FRESCA

Distribuição para todo o Canadá - Distribuição grátis em Montreal

Importadores de produtos de Portugal

CHOURIÇO, TREMOÇO, QUEIJO, FEIJO, FAVA, PEIXE CONGELADO, COUVES, INHAME, COLORAU, AZEITONAS, SARDINHAS, POLVO, MARMELADA, VINAGRES, BACALHAU, AZEITE TORREJANO, etc.

66 em '69?

FELIZ ANIVERSÁRIO

Agora V. pode propor-se para a sua PENSÃO DE REFORMA, sob o Canada Pension Plan.

Se V. tem agora 66 anos... Se V. tem vindo a contribuir para o "Canada Pension Plan"... e se V. deixou de trabalhar permanentemente, contacte o seu escritório do "Canada Pension Plan" AGORA. Se V. completa 66 anos em 1969, entre em contacto com o seu escritório do "Canada Pension Plan" três meses antes do dia dos seus anos. O pessoal ali ajudá-lo-á a preencher a proposta que inicia

a vida dos cheques para si. Eles explicar-lhe-ão como a sua pensão é calculada... e quando V. terá direito à Pensão. V. obterá resposta a todas as perguntas acerca da sua pensão de reforma. O pagamento não é automático. V. deve requerer para receber os benefícios de pensão. Os requerimentos devem ser feitos no escritório do "Canada Pension Plan" servindo a sua comunidade.

- | | | | | |
|--|---|--|--|--|
| <p>CORNER BROOK, Office Floor, Millbrook Shopping Centre, Herald Avenue, Corner Brook, Nfld. Tel. 634-7053</p> <p>ST. JOHN'S, Room No. 605-607, Sir Humphrey Gilbert Bldg., Duckworth Street, St. John's, Nfld. Tel. 726-7161</p> <p>CHARLOTTETOWN, Dominion Bldg., 97 Queen St., Charlottetown, P.E.I. Tel. 892-3401</p> <p>ANTIGONISH, Metropolitan Bldg., 229A Main St., Antigonish, N.S. Tel. 863-3540</p> <p>HALIFAX, Room 513, Sir John Thompson Bldg., 1256 Barrington St., Halifax, N.S. Tel. 429-8843</p> <p>SYDNEY, Federal Bldg., Dorchester St., Sydney, N.S. Tel. 562-5809</p> <p>EDMUNDSTON, 36 Court St., Edmundston, N.B. Tel. 735-8431</p> | <p>FREDERICTON, 633 Queen St., Fredericton, N.B. Tel. 454-6671</p> <p>MONCTON, 1111 Main St., Moncton, N.B. Tel. 855-4888</p> <p>SAINT JOHN, P.O. Box 626, 189 Prince William St., Saint John, N.B. Tel. 657-5157</p> <p>HAMILTON, Union Gas Bldg., 20 Hughson St. S., Hamilton, Ont. Tel. 525-3360</p> <p>KINGSTON, Federal Building, Clarence St., Kingston, Ont. Tel. 544-3844</p> <p>KITCHENER, 220 King St. E., Kitchener, Ont. Tel. 576-5750</p> <p>LONDON, Room 401, Toronto-Dominion Bank Bldg., 365 Richmond St., London, Ont. Tel. 438-2953</p> <p>OTTAWA, Concord Bldg., Ground Floor, 280 Albert St., Ottawa 4, Ont. Tel. 992-9011, Loc. 26, 27, 28</p> <p>PETERBOROUGH, Brock Towers, 212 Brock St., Peterborough, Ont. Tel. 743-6500</p> | <p>PORT ARTHUR, Room 307, P.O. Bldg., 33 South Court Street, Port Arthur, Ont. Tel. 344-9131</p> <p>ST. CATHARINES, Suite 303, 15 Church St., St. Catharines, Ont. Tel. 684-6506</p> <p>SAULT STE. MARIE, 3rd Floor, Sault Star Bldg., Room 305, 369 Queen Street, E., Sault Ste. Marie, Ont. Tel. 254-1477</p> <p>SUDBURY, 107 Durham St. S., Sudbury, Ont. Tel. 674-3171</p> <p>TIMMINS, 273 Second Ave., Timmins, Ont. Tel. 264-9537</p> <p>TORONTO-CENTRAL, Box 750, Arthur Meighen Bldg., 25 St. Clair Ave. East, Toronto 7, Ont. Tel. 966-6580</p> <p>ETOBICOKE, 3269 Bloor St. W., Toronto 18, Ont. Tel. 231-5683</p> <p>SCARBOROUGH, 2800 Eglinton Ave. East, Elane Plaza, Scarborough, Ont. Tel. 265-7727</p> | <p>TORONTO-WILLOWDALE (North York), Hewtonbrook Shopping Plaza, 5851 Yonge St., Willowdale, Ont. Tel. 221-3437</p> <p>WINDSOR, 441 University Ave. W., Windsor, Ont. Tel. 252-3438</p> <p>BRANDON, Room 235, Federal Public Bldg., Princess Ave. at 11th St., Brandon, Man. Tel. 727-0471</p> <p>WINNIPEG, MacDonald Bldg., Room 326A, 344 Edmonton St., Winnipeg, Man. Tel. 946-8236</p> <p>REGINA, Fourth Floor, Federal Bldg., 1975 Scarth St., Regina, Sask. Tel. 525-5631</p> <p>SASKATOON, Room 608, Financial Bldg., 230 - 22nd Street, E., Saskatoon, Sask. Tel. 244-5511</p> <p>CALGARY, Petro-Chemical Bldg., 811 - 7th Street, S.W., Calgary, Alberta. Tel. 264-6085</p> <p>EDMONTON, Box 742, Federal Bldg., 107th St. & 99th Ave., Edmonton, Alberta. Tel. 424-0251</p> | <p>LETHBRIDGE, 314 Federal Bldg., 4th Ave. & 7th St. S., Lethbridge, Alberta. Tel. 327-2155, 327-2156</p> <p>NEW WESTMINSTER, Federal Bldg., 549 Columbia Street, New Westminster, B.C. Tel. 792-4121</p> <p>PENTICTON, Main Floor, Old Federal Bldg., 301 Main St., Penticton, B.C. Tel. 492-0722</p> <p>PRINCE GEORGE, Mark V Bldg., 1320 - 5th Ave., Prince George, B.C. Tel. 563-7601</p> <p>WHITEHORSE, Box 1857, Whitehorse, Yukon. Tel. 667-2383</p> <p>VANCOUVER, Room 101, Sun Tower, 100 West Pender St., Vancouver 3, B.C. Tel. 688-1341</p> <p>VICTORIA, Room 413, 1230 Government Street, Victoria, B.C. Tel. 386-8411</p> <p>NORTHWEST TERRITORIES, c/o Canada Pension Plan District Office, Federal Building, 1071h St. & 39th Ave., Edmonton, Alberta. Tel. 424-0251</p> |
|--|---|--|--|--|





casaco tipo desportivo «Príncipe de Gales» em tons de «beige», castanho e bordeaux. É assertoado com oito botões de fato de homem e ajusta com um cinto. Repare-se que todo o casaco (excepto as algibeiras) tem o motivo em viés. À direita, um conjunto bastante prático, de saia e blusão sem mangas, assertoado, ajustado por um cinto e com duas algibeiras sobrepostas. É de notar que os punhos da camisola (bordeaux) são no tecido do conjunto.

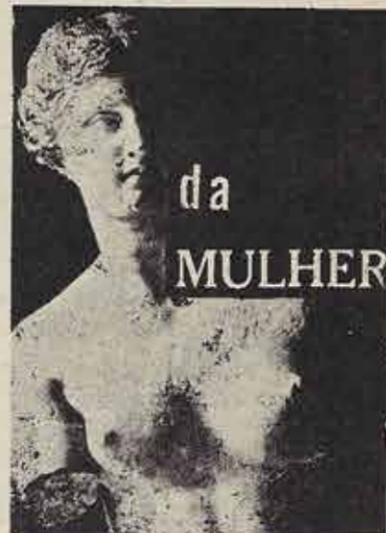
As escravas da casa

AS QUE HA por esse mundo fora! Não dos filhos, não dos maridos. Escravas da casa. Das coisas. Algumas até ficaram solteiras ou enviuvaram e vivem sós. Mas são escravas apesar disso. Uma vez têm criada, outras são elas a limpar, a esfregar, a dar brilho aos seus tantos metros cúbicos de mundo. Têm olhos de lince e utilizam-nos. Nem uma caixinha fora do seu lugar, nem uma cadeira colocada de outro modo. Tudo obedece a uma simetria maníaca, rigorosa e inexplicável que elas próprias criaram. Assim, não assado. Assim porquê? Mas elas não têm perguntas nem respostas. É assim, mais nada.

É sobretudo nessas mulheres sós, sem marido, sem ninguém em casa, que essa atitude mais aflige. É o triunfo do trabalho manual completamente gratuito. Se têm criada deixa de ser manual para se tornar um trabalho de capataz consciencioso, de dedo sempre a passar pelos móveis em busca de uns grãos muitas vezes existentes de poeira. Não querem animais porque eles sujaram tudo, e se alguém as visita e leva consigo crianças, sofrem mil mortes porque elas põem os pés em cima do sofá ou riscam com as solas de borracha o encerado.

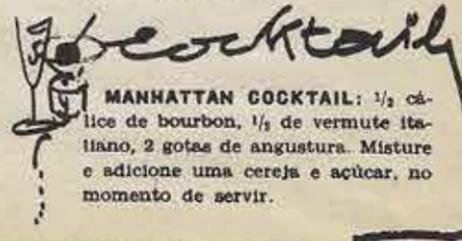
Não se interessam pelo mundo torto mas pelo quadro torto na parede; pelo pó que serão um dia, mas pelo pó sobre a mesa. E é raro abrirem as janelas para que o tal pó não entre, e para que o sol não queime as cortinas.

Entendamo-nos. Não é às boas donas de casa que me refiro, claro, mas às escravas da casa e das coisas, às que vivem para adorar — religiosamente — mesas e carpetes. Porque o mundo rola, as estações sucedem-se, as pessoas envelhecem e morrem. E o pó — o tal pó tão receado — cobra um dia por completo esse cenário de que elas foram afinal de contas simples «conservadoras». — A. M.



UMA DESENHADORA RAINHA DA SUÉCIA?

O exemplo de Harold da Noruega, que, apesar da oposição familiar, casou com uma burguesa, parece ter contagiado Carlos Gustavo, da Suécia, de vinte e dois anos, que, desprezando todos os partidos reais, não esconde a esperança de obter de avô Gustavo Adolfo autorização para casar com a jovem Christina Wachmeister, desenhadora de modas.



MANHATTAN COCKTAIL: 1/2 cálice de bourbon, 1/2 de vermute italiano, 2 gotas de angustura. Misture e adicione uma cereja e açúcar, no momento de servir.

A mulher e os perfumes

É CERTO que a personalidade de uma mulher pode considerar-se um imponderável. Estará palpante e irresistível, na sua voz, no seu estilo de vestir com sobriedade e chique, no seu fascínio pessoal, sem dúvida. Mas, há quem se afirma, de maneira vibrante, no perfume que elege e que faz sobressair esse especial encanto que derrama simpatia...

O perfume! Desde quando, deram as mulheres, aos perfumes, uma atenção especial?! Perde-se no nevoeiro dos tempos passados a história dos primeiros perfumes e das primeiras mulheres que descobriram o seu poder de sedução aliado a esse outro valioso poder de enaltecer a personalidade. Desde esses recuados tempos, porém, os perfumes têm sido sinfonias desejadas com segredo alvorogo. Realmente, todas nós apreciamos um bom perfume, persistente e raro, para horas inesquecíveis. E assim, procuramos aquele que mais se mantém na pele, que mais exalta a nossa maneira de ser. Mas, atenção aos perfumes! Dever-se-á ter muito cuidado em não fazer «cocktails» de perfumes, ou seja, misturas.

Há que conservar a harmonia. Portanto, escolher-se, sempre, sabonete, água de colónia ou de toilette, pó de talco e até pó de arroz, com o mesmo aroma do perfume eleito. Resulta pouco elegante que a mulher recenda a vários perfumes, como por exemplo um penetrante sabonete de mãos de aroma diverso do extracto que se pulverizou, no colo, nas mãos e nos cabelos, no último instante, ou num recinto de festa. São notas que «ofendem» a sinfonia...

Deve usar-se um pulverizador (em casa, em reuniões, em cinemas, em via-

gens) para lançar o perfume. Eficaz, todavia, é perfumar com uma gota de essência, onde se radica uma artéria; no antebraço, atrás duma orelha, na base do colo. Isto resulta melhor que perfumar os vestidos, o que às vezes ocasiona manchas difíceis de tirar. Recordemos sempre estes pequenos segredos e saibamos que, também se pode difundir o perfume, embebendo com pedacinhos de algodão e colocando-o abaixo do decote, no «soutien». O resultado é magnífico.

Iguamente devemos lembrar que, não basta sabermos perfumarmo-nos. Será preciso, talvez antes de tudo, sermos um magnífico perfume. exaltante e harmonioso. Sobre isto, há quem nos que são segredos. Chamamos o melhor, o mais prestigioso. Não hesitemos em adquirir, pelo menos a água de colónia e o sabonete de beleza com a essência do perfume. E finalmente, pensemos nesses maravilhosos perfumes «Guerlain», cativantes e sedutores como um delicioso sonho que pode tornar-se realidade! De «Guerlain» são os perfumes, mundialmente conhecidos: «Chant d'Arômes», «L'Heure Bleue», «Vol de Nuit», o fabuloso «Shalimar», considerado o perfume raro das «mulheres e uma noite» e ainda outros, para loiras e morenas, que se completam

com o «Saprocet» macio e fino e com as luminosas águas de colónia transparentes como véus de mousseline.

Mas, Guerlain não é apenas um perfumista inconfundível. A sua gama de produtos, rica e nova, vai aumentando progressivamente para melhor embelezar a mulher.

As grandes festas do ano vão chegar... Preparemo-nos para elas com as sinfonias de perfumes para todos os sonhos e todas as realidades e com os preparados que nos farão notadas entre todas...



Madame de Montreal

TUDO PARA A Mulher Elegante

(VESTIDOS PARA TODAS AS OCASIÕES). — BRINDES AOS CLIENTES CUJAS COMPRAS ATINJAM \$ 20.00.

4003, BOUL. ST-LAURENT TEL.: 845-6622

SENSACIONAL FESTIVAL E CONCURSO

"MISS PORTUGAL-MONTREAL 1969"

no ROYAL HALL — 7220 HUTCHISON STREET
(Cruzamento da Parque e Jean Talon)

DOMINGO, 1.º DE DEZEMBRO DE 1968
ABERTURA DO SALÃO A'S 14,30 HORAS

12 concorrentes ao título de "Miss Portugal-Montreal 1969"

Colaboram neste formidável festival os notáveis artistas: José António, Luiz Horta, Leónia Mendes, Fernanda Diniz, Irmãs Ana e Lúcia, além do famoso conjunto latino-americano "LOS COMPADRES"

TERESA FERREIRA, "Miss Portugal-Montreal 1968", presidirá à co- roação de "MISS PORTUGAL-MONTREAL 1969".

Desfile, em fato de banho, das candidatas ao título de "Miss Portugal-Montreal 1969".

A este Festival, que está despertando extraordinário interesse, digna-se assistir o Sr. JACQUES GUILBAULT, deputado Federal por St. Jacques, que para isso se desloca propositadamente a Montreal, assim como outras destacadas individualidades portuguesas e de outras nacionalidades.

BAILE DE GALA

com prémios a distribuir pela assistência, baile que será abrilhantado por uma conceituada Orquestra.

Os poucos bilhetes que ainda restam à venda, podem ser adquiridos nas seguintes casas comerciais:

OURIVESARIA UNIVERSAL, 3565 Boulevard St. Laurent — BAZAR PORTUGUES — ARCA FURNITURE — MADAME DE MONTREAL e OURIVESARIA SWISS. — Pedidos de informações, pelos telefones: 866-2208, 521-7083, 288-4827 e 276-4198.

FARMACIA ARENA

SÁUL S. SINGER — Farmacêutico

85 AVENIDA MOUNT-ROYAL, Oeste
MONTREAL, Quebec Telefone 844-1134

TESTE DE GRAVIDEZ — Resultados em 2 horas

noticiário internacional



A U. R. S. S. CONSTRUIRÁ BREVEMENTE «LABORATÓRIOS LUNARES»
—SEGUNDO PERITOS SOVIÉTICOS

MOSCOVO. — A U.R.S.S. poderá construir em breve «laboratórios lunares», que servirão de plataformas orbitais de lançamento, para as viagens interplanetárias tripuladas — revelou um dos mais destacados peritos espaciais soviéticos.

Depois de sublinhar que foram resolvidos os problemas fundamentais dessas viagens, o prof. Georgy Petrov, declarou que as últimas experiências espaciais russas permitem a construção das «plataformas de disparos».

No seu artigo, publicado no «Izvestia», afirmou ainda que a recuperação com êxito das sondas «Zond 5» e «Zond 6» abriu caminho à criação de navios que poderão ir à Lua,

a Marte, a Vénus e a outros planetas — e regressar à Terra.

«É evidente que as futuras naves de passageiros serão diferentes das actuais, mas já estamos a assistir ao seu nascimento», afirmou.

A «Tass» anunciou que fora resolvido com êxito, pela «Zond 6», o problema da reentrada das naves na atmosfera da Terra à «segunda velocidade cósmica» (onze mil quilómetros por segundo) e os cientistas de Baikou, a base de lançamentos dos russos, manifestaram regozijo por ter sido ensaiado um novo, mas complexo, mas mais prometedor método de fazer regressar à Terra as naves interplanetárias.

Novo tipo de traje espacial

MOSCOVO. — (A. N. I.) — Os russos criaram um novo tipo de traje espacial, que permite aos cosmonautas montar em órbita as maiores naves, satélites e plataformas e prestar auxílio aos tripulantes de qualquer nave em perigo — anuncia a «Tass».

A agência acrescenta que o «traje espacial» dispõe de um «sistema de sobrevivência» e de ferramentas para soldagem e montagem dos engenhos, podendo ser ligado à nave-mestra por uma «linha vital», para que o cosmonauta trabalhe no exterior até ao máximo de duas horas.

Crescente apoio na O. N. U. à reivindicação da Espanha sobre Gibraltar

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 22 — (R.) — Mais quatro países latino-americanos — Venezuela, Uruguai, Nicarágua e Haiti — resolveram a noite passada patrocinar também a moção da O.N.U. pedindo à Grã-Bretanha que restitua Gibraltar à Espanha até 1 de Outubro do próximo ano.

Vinte países, dez da América Latina, a Síria e as Filipinas, apresentaram uma moção a esse respeito na Comissão de Curadorias da Assembleia Geral como prelúdio para a discussão anual do caso de Gibraltar.

O ano passado, a Espanha, fortemente apoiada pela América de língua espanhola, conseguiu o apoio da O.N.U. a uma resolução pedindo à Grã-Bretanha que começasse conversações com o Governo

espanhol, a fim de pôr termo à sua administração em Gibraltar.

Este ano, os aliados latino-americanos de Madrid foram ainda mais longe ao marcar um prazo para a restituição da colónia à Espanha.

A proposta afirma que «a continuação da situação colonial em Gibraltar é incompatível com os propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas» e manifesta pesar por a Grã-Bretanha se ter recusado a continuar negociações sobre o problema com a Espanha.

«Pede, também, à potência administradora para terminar a situação colonial em Gibraltar não mais tarde do que 1 de Outubro de 1969.»

Os outros países latino-americanos que patrocinaram a moção, que será provável-

Conferência comunista de alto nível em Maio

BUDAPESTE, 22 — (A. N. I.) — Foi aprovada a realização, em Maio, da conferência comunista mundial de alto nível, marcada para Moscovo.

Dos 67 partidos comunistas que têm participado na reunião da comissão preparatória, só três — os da Inglaterra, da Suíça e da ilha da Reunião — votaram contra a realização da conferência de alto nível em Maio.

Os principais partidos comunistas ocidentais, incluindo a França e o italiano, acabaram por se submeter à vontade dos russos, embora reiterando a sua opinião de que a questão da invasão da Checoslováquia pelas tropas do Pacto de Varsóvia deveria ser mais profundamente estudada, antes da conferência de Moscovo.

mente discutida na próxima semana, foram o Peru, Costa Rica, São Salvador, Equador, Honduras e República Dominicana.

O «PIONEIRO 6» OCULTO PELO SOL

MOUNTAIN VIEW, Califórnia, — (A. N. I.) — O satélite «Pioneiro 6», lançado há três anos para estudar a atmosfera solar, começou na terça-feira a passar do lado do Sol oposto à Terra, da qual se encontra a uma distância de 252 147 000 quilómetros. Hoje de manhã o satélite «desapareceu», oculto pelo disco solar, e só reaparecerá no sábado à tarde.

Desde ontem que estão desligados os aparelhos de detecção, devido à turbulência

registada na coroa solar a 700 quilómetros da superfície do astro-rei. O ruído-rádio emitido pelo Sol é tão forte que não se ouve o sinal de rádio do «Pioneiro».

Estão a ser medidos os efeitos que sofre um sinal de rádio ao atravessar a coroa solar e a longa distância até à Terra. Por esse processo, poderá verificar-se um dos pontos da teoria da relatividade estabelecida por Einstein.

BADEN POWELL CONFIRMA: «SHOW» EM LISBOA COM VINÍCIUS

RIO DE JANEIRO. — (A. N. I.) — Seguiu para a Europa, de avião, o violista e compositor brasileiro Baden Powell, que vai visitar a Bélgica, França e Portugal. Primeiro apresentará-se num espectáculo em Bruxelas, depois vai a Paris trabalhar na gravação sonora do filme «Tumulto», e depois visita Lisboa, a fim de... «pousar».

Declarou Baden Powell que em Portugal se encontrará com o poeta Vinícius de Moraes, e os dois aproveitarão a oportunidade para realizar um espectáculo com as músicas novas que lançarão no Brasil em 1969. O regresso de Baden ao Rio de Janeiro está previsto para antes do Natal.

O «show» previsto não se limitará à dupla Vinícius de Moraes-Baden Powell. Pelo menos em princípio, estão duas figuras maiores da nova música brasileira deverão fazer-se acompanhar pela cancionista Márcia e por Vadir Paulo.

Caixa de Economia Portuguesa REUNIÃO MAGNA

Conforme já se previa no nosso último número, os Estatutos e Regulamentos da projectada CAIXA DE ECONOMIA PORTUGUESA tiveram já a sua aprovação oficial por parte da Federação respectiva e isso equivale a dizer a aprovação oficial do Governo de Quebec, também.

Por esse motivo, a Comissão Organizadora convida a Comunidade Portuguesa a comparecer no próximo dia 2 de Dezembro, Segunda-feira, pelas 20 horas (8 da noite), na sala da Settlement House of Montreal, no 3553 da rua St. Urban, para uma reunião MAGNA e que terá como Ordem de Trabalhos os seguintes pontos:

- 1 — Constituição da Mesa;
- 2 — Apresentação dos Estatutos e Regulamentos;
- 3 — Esclarecimento de quaisquer dúvidas existentes;
- 4 — Nomeação dos primeiros Corpos Gerentes.

O nosso jornal, que tem acompanhado de perto os trabalhos da Comissão para a criação da citada Caixa, congratula-se com as notícias das últimas demarches e constata com simpatia o interesse crescente que a iniciativa está despertando na comunidade portuguesa. Desnecessário se torna salientar as vantagens que para toda a Comunidade trará a criação da Caixa de Economia Portuguesa, por evidentes que são. Razão pela qual, também, o nosso jornal não tem o mais pequeno reboço, ao salientá-las, de juntar, ao da Comissão, o seu apelo para a participação, à Reunião Magna, do maior número possível de compatriotas.

MOTA REALTIES Co

288-6961 - 288-2686

MONTREAL

MONTREAL-NORD — Prédio moderno. Boa construção, 6 apts de 4 divisões cada. Rende \$5.040.00. Bom investimento de capital

Para mais informações, com D. Vieira, Tel.: 286-6961, ou 844-6700.

PREDIO de 4 inquilinos, Rendimento de \$ 4.260. Ocasão rara pelo preço de \$ 26.000. Tem cave e chafage central.

Triplexes e Duplexes em toda a cidade de Montreal

UMA AGENCIA PORTUGUESA SERVICO DE HONESTIDADE.

MOTA REALTIES Co.

BARBEARIA CENTRAL

118 PINE AVENUE, Este - Tel. 843-5651 - MONTREAL

O mais moderno Salão Português de Barbearia ao serviço da colónia Portuguesa:

SOUSA, CLAUDIO

competentes profissionais, aguardam a visita do prezado compatriota.

LABOW'S CUT RATE DRUG STORE

RECITAS CUIDADOSAMENTE VERIFICADAS
COMPLETO SORTIDO DE MEDICAMENTOS
ENTREGAS RAPIDAS AO DOMICILIO

4160 St. Lawrence Blvd. — Tel. VI. 4-3443

POMBALENSE SUPER MEAT MARKET

(prop.: ANTONIO NOIVO & MIGUEL BARARDO)

115 a 121 RACHEL ESTE esquina de Bullion

NOVAS INTALAÇÕES Tel. 849-1803 MONTREAL

FRUTAS E LEGUMES
LEITAO A BAIRRADA
FRANGO NO ESPETO
CONSERVAS E ENLATADOS
MERCEARIAS

desporto

ESPAÑA E ROMÉNIA CANDIDATOS À ORGANIZAÇÃO DOS «EUROPEUS» DE ATLETISMO DE 1974

Por ter atingido os 70 anos, Juan Pizarro retirou-se da presidência da Federação Espanhola de Patinagem, cargo que passa a ser ocupado por Luis Azemar. Na cerimónia da posse daquele novo dirigente foi anunciado que Madrid e Barcelona vão ser dotadas com pistas para desportos sobre gelo.

O Congresso da Federação Internacional de Patinagem concedeu à Espanha a organização do Mundial de 1970 e à Argentina o de 1972. Agora os argentinos solicitaram aos espanhóis uma permuta, no que foram atendidos. Assim, o Mundial de 1970 realiza-se na Argentina (nas cidades de San Juan ou Mendoza) e o de 1972 em Espanha.

Estimulada com o êxito obtido na organização dos Jogos da Europa de atletismo, em pista coberta, a Federação espanhola está a preparar um extenso e bem documentado «dossier» com o qual pretende obter a organização do Campeonato da Europa de 1974. Além da Espanha apenas a Roménia se candidatará.

O Palácio de Desportos de Madrid está em obras. Com os melhoramentos nele introduzidos beneficiará o público que passará a dispor de melhores instalações, e beneficiarão igualmente o ciclismo e o atletismo, pois as duas pistas serão independentes e aperfeiçoadas nas suas condições técnicas. De futuro não será mais necessário esperar trinta dias para montar e desmontar a pista de atletismo. A recolha

de ciclismo em pista voltará a funcionar com maior regularidade e a clássica prova denominada «Seis Dias de Madrid» foi já marcada para o próximo mês de Maio.

A «Volta a Andaluzia» de 1969 disputar-se-á de 10 a 16 de Fevereiro e será, como de costume, a primeira grande prova de estrada da próxima época ciclista. Terá sete etapas: Málaga-Nerja, Nerja-Granada, Granada-Cabra-Cordova, Cordova-Sevilha, Sevilha-Jerez de la Frontera, Jerez-La Línea e La Línea-Málaga. Concorrem quatro equipas espanholas e duas estrangeiras, uma das quais a Flândria.

Televisão e telefone «ao serviço» do Rapid

No encontro que o Real Madrid foi disputar na passada quarta-feira a Viena, contra o Rapid, a contar para a Taça dos Campeões Europeus, registou-se um facto verdadeiramente invulgar, para não dizer mesmo inédito.

O treinador do Rapid, o checoslovaco Vytlačil, recentemente operado e com alta, sofreu um agravamento do seu estado de saúde e teve de ser de novo hospitalizado. Apesar disso, porém, não deixou de interferir na orientação da sua equipa no decorrer do encontro, pois foi montada uma linha telefónica directa do seu quarto com o banco dos responsáveis do clube austriaco, aos quais transmitiu as suas indicações ao mesmo tempo que acompanhava o desenrolar do jogo pela televisão.

O NEWCASTLE PERDEU POR 0-5 ...

LONDRES. — (A. N. I.) — Resultados dos encontros a contar para Liga Inglesa de Futebol, 1.ª Divisão: Arsenal-Chelsea, 0-1; Ipswich-West Ham, 2-2; Leeds United-Everton, 2-1; Leicester-Sheffield Wednesday, 1-1; Liverpool-Conventry, 2-0; Manchester City-West Bromwich, 5-1; Queens Park Rangers-Nottingham Forest, 2-1; Southampton-Tottenham, 2-1; Stoke City-Manchester United, 0-0; Sunderland-Burnley, 2-0, e Wolverhampton-Newcastle, 5-0.

CHUVALO: combate em Fevereiro

NOVA YORK. — (A. N. I.) — O combate de boxe dos «pesados» entre o canadiano George Chuvalo e o norte-americano Buster Mathis, marcado para 6 de Dezembro, em Nova York, foi adiado para 8 de Fevereiro devido a uma lesão contrada pelo pugilista canadiano durante um treino.

NATAÇÃO

OTAKAR STASNY VAI TREINAR EM COIMBRA

O técnico de atletismo e professor do Instituto Superior de Educação Física de Praga, Otakar Stasny, que se encontra no Porto a orientar a secção de atletismo do Futebol Clube do Porto e a leccionar na Escola de Educação Física daquela cidade, passará a deslocar-se a Coimbra, uma ou duas vezes por semana, dando assim colaboração ao atletismo da cidade do Mondego.

O atletismo coimbrão (sector escolar e federado), carecido de forte impulso que permita projectá-lo para um plano de realce, bem possível pelas infra-estruturas que possui, tem agora a oportunidade que se lhe deparou, de ter a orientá-lo os conhecimentos e a experiência internacional de um técnico com as credenciais que apresenta aquele técnico checoslovaco.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

Lisboa, 25 (Por Artur Pedro Gil, Director da ANI) — Há uma semana, com o empate do Benfica, em Lisboa, e a vitória do Porto que recebia a CUF, o Campeonato Nacional de Futebol retomara o interesse. Mas ontem, com a derrota do Benfica por 3-0 no campo da mesma CUF que permitira ao Porto colocar-se em boa posição, e com a vitória dos portuenses na difícil deslocação a Coimbra, ficaram a par, como guias da classificação, os dois grupos que representam, no Norte e no Sul, o melhor futebol.

A vitória da CUF, pelo que aconteceu em jogo, foi tão natural como clara. O Benfica perdeu por 3 golos como poderia ter perdido por mais. Não conseguiu anular o ritmo do jogo escolhido pelos adversários, e não teve talento para se impôr no meio campo, partindo sempre em dificuldades para o ataque. Daí o seu zero final.

Como ganharam os jogos, e com eles 2 pontos, todos os clubes que mais perto se encontram do cimo da tabela, há, agora, apenas 4 pontos a separar os dois primeiros (Benfica e Porto) do oitavo classificado.

Para aumentar, porém, o interesse que, de novo, desperta o torneio máximo do futebol português, encarregou-se o sorteio de emparelhar, para o próximo Domingo, na undécima jornada, clubes que têm quase tudo a perder ou a ganhar. Benfica-Académica, Tomar-Porto, Braga-Guimarães, Setúbal-Sporting, são jogos que poderão modificar profundamente a classificação.

Sumariamente, os outros jogos da jornada de ontem na Primeira Divisão, tiveram os seguintes resultados: Porto-Académica, 4-2. Sporting-Sporting de Braga, 3-0. Vitória de Guimarães-Belenenses, 2-0. Atlético-Vitória de Setúbal, 0-1. Leixões-União de Tomar, 1-2. Varzim-Sanjoanense, 3-2.

SEGUNDA DIVISÃO

Na Segunda Divisão os resultados foram os seguintes:

Zona Norte: Salgueiros-Boavista, 0-1. Torres Novas-Famalicão, 1-1. Penafiel-Beiramar, 1-0. Valcambrense-Espinho, 2-0. Tirsense-Leça, 4-1. Gouveia-Covilhã, 2-0. Tramagal-Viseu, 2-1.

Classificação: Famalicão e Boavista, 15 pontos. Tirsense e Penafiel, 12. Beiramar, Tramagal e Gouveia, 11. Salgueiros, Torres Novas e Leça, 10. Viseu, 9. Espinho, 7. Valcambrense, 6 e Covilhã, 1.

Zona Sul: Oriental-Barreirense, 0-2. Torriense-Alhandra, 3-1. Luso-Portimonense, 1-3. Seixal-Sintrense, 4-1. Montijo-Almada, 1-0. Lusitano-"Os Leões", 1-0. Sesimbra-Peniche, 2-0.

Classificação: Barreirense, 18 pontos. Torriense, 15. Portimonense, 14. Os Leões, 12. Sesimbra e Seixal, 10. Montijo e Peniche, 9. Alhandra, Almada e Lusitano, 8. Sintrense, 7. Oriental e Luso, 6.

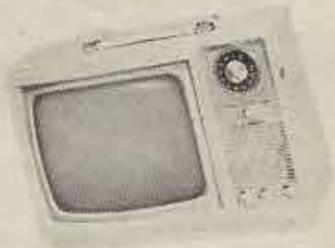
NOS AÇORES

Entretanto, foram os seguintes os resultados da Terceira Jornada do Campeonato Distrital de Futebol de Angra do Heroísmo (Açores): Em Angra, Marítimo-Vilanovense, 1-0. Na Praia da Vitória, União-Praïense, 2-2.

Por seu turno, na Horta, a contar para o torneio de preparação, o Sporting venceu o Atlético por 4-1.

Grande Saldo de Televisores

Os modelos "ADMIRAL" 1968 estão a ser vendidos no "LAR PORTUGUES" A PREÇOS IMBATÍVEIS !!!



ADMIRAL' portátil, de 9" Imagem perfeita. PREÇO ESPECIAL \$105.00



ADMIRAL portátil, de 19" INSTANTANEA, ELEGANTÍSSIMA PREÇO ESPECIAL \$155.00

"ADMIRAL" O melhor que se fabrica no Canadá. — Assistência 100% garantida.

Compre a baixo preço, pague menos, mas consiga a dupla garantia como se comprasse ao preço da tabela: a famosa garantia "ADMIRAL" e a acreditada garantia do



3698 St. Lawrence Blvd. Telephone 845-0347

conto

SEGUE O TEU DESTINO

PERTO das Caldas da Rainha, lá numa aldeia muito pitoresca circundada de paisagens maravilhosas, vivia a Maria da Luz. Ela era filha de gente humilde e pobre. Mas a pobreza não era total porque aqueles pais tinham algo que, para eles, era uma riqueza e grande: aquela filha única.

A figurinha da Maria da Luz era uma luz de alegria que iluminava o seu lar paterno; a sua voz, um hino de amor que lá se entoava. Ela foi sempre muito atilada desde pequenina, e aplicada enquanto estudava. Mas nisto tinha a prejudicá-la a sua debilidade física. Os encantos naturais daquela sua terra natal parecem ter reflexo nela — reflexo que se traduz pela beleza da sua alma.

Essa aldeia é onde eu e a minha família costumamos ir passar as nossas férias na época estival. E a família da Maria da Luz está no número daquelas com as quais ali mantemos boas relações de amizade (isto desde os seus avós).

Há uns anos atrás fez, ela, o exame da quarta classe que foi brilhante. Depois disso, gostava de aproveitar os intervalos dos seus trabalhos domésticos para ler. Desejava saber mais, cultivar-se. E herdou, dos seus ascendentes, a intuição para ser uma pessoa sociável e de fino trato.

Passado algum tempo depois do exame, fi-la minha secretária para certos trabalhos escritos que tive naquela altura. A pequenina funcionária mostrou fácil compreensão em tudo o que lhe era explicado, e boas qualidades de trabalho.

Nas proximidades da casa

dela (e sobre um barranco) há uma frondosa azinheira. Eu costumava ir para ali gozar a amenidade daquele arzinho saudável que sopra do Norte, e deliciar-me na contemplação dum deslumbrante panorama.

Uma tarde encontrava-me ali sentado à sombra daquela acolhedora árvore. A certa altura passa a Maria da Luz acompanhada de algumas amiguinhas lá da vizinhança. Vinham da vindima. Cumprimentam-me muito atenciosamente. Param. Conversam. Num dado momento digo-lhe:

— O Maria da Luz não gostavas de vir a ser uma pintora?... Assim podias representar numa tela (apontando-lhe) estas paisagens de sonho que também desfrutas ali da tua janela... Podias pintar um quadro daquela frente da tua casinha, assim, tão alindada por aquele teu jardimzinho onde vicejam flores que são um encanto — flores que parecem oferecer um sorriso de amenidade e frescura a quem passa.

E ela respondeu-me: — A Arte não é para mim, embora eu a aprecie muito. Agora eu preciso de me dedicar a qualquer coisa que me seja mais acessível: «ajours», cerzadura, costura... É para a costura que sinto mais vocação. É o meu ideal começar a aprendê-la quanto antes. Preciso de preparar o meu futuro. Ninguém sabe o dia de amanhã. Quero poder auxiliar os meus pais na velhice, se for necessário.

No ano seguinte chega a altura de eu voltar à terra com a minha família. A Maria da Luz vai fazer-nos a visita de estilo.

— Então, parabéns! Já sabemos que realizaste o teu sonho: a costura. Estás a aprender nas Caldas, não é? Agora tens a camioneta da carreira...

— É verdade. E estou contente. A mestra é muito boa.

— Sé aplicada, como foste sempre, para que aprendas depressa. E depois, quando já souberes bem, arranjas uma colocação em Lisboa, não gostavas?

— O meu ideal era ficar cá na terra. E, não podendo ser, não quero afastar-me dos meus pais para além das Caldas da Rainha.

Tempos passaram. E quando terminou a sua aprendizagem, tinha havido uma grande azáfama de vestidos de noivas. Nestes trabalhos a Maria da Luz revelou grande aptidão. E isto valeu-lhe uma situação boa lá no «atelier», onde gozava de grande simpatia da mestra que tinha muita confiança nos seus trabalhos.

Aquele senhor tinha uma colega em Lisboa: madame Simões (modista de alta costura). Esta costumava ir passar umas férias nas Caldas da Rainha, onde contactava aquela sua amiga. E no «atelier» desta, a madame Simões teve ocasião de conhecer a Maria da Luz, as suas aptidões e sua maneira de ser que muito apreciou.

Em dada altura a Maria da Luz teve uma surpresa: madame Simões enviou-lhe uma carta, convidando-a (com promessas aliantes) para vir trabalhar no seu «atelier» em Lisboa. Isto causou certo embaraço à pequena. Pois ela não queria afastar-se dos pais para tão longe. Mas já atingia aquelas idades em que a juventude, que trabalha, começa a encarar mais a sério a necessidade de

melhorar de situação — ter o futuro mais garantido.

Os pais vacilavam entre o apego à filha, certos receios e o dever de não lhe tolher os passos. E, por fim, tomam uma decisão. A mãe, com a voz repassada de mágoa, diz-lhe:

— Maria da Luz, vai! Segue o teu destino. Lisboa é um meio que te oferecerá maior possibilidade de progredires, triunfares na vida. Vamos acreditar aos nossos primos.

Em Lisboa, com o seu trabalho e as suas boas qualidades, a pequena continua a merecer o aprego de madame Simões.

Esta senhora tinha um filho, jovem médico (que iniciara há pouco a carreira); o dr. Simões. Este começou a interessar-se pela Maria da Luz, especialmente, vigiando a sua saúde. Também, apercebendo-se do seu gosto pela instrução, se dedicou a leccioná-la em horas vagas. E, passados meses, um dia declarou-se-lhe apaixonado. Maria da Luz — quinze anos, sempre ajuizada, cautelosa — delicadamente esboça aparente recusa. Mas o dr. Simões insiste. E eis que, por fim, uma sua confissão faz vibrar ardentemente o coração da donzela:

— O teu semblante irradia uma pureza de alma que me enternece, sensibiliza, seduz... Há magia nesse teu olhar melancólico, quando ele se transforma num sorriso de bondade. Vejo nele um clarão de felicidade que só em ti poderei encontrar. Por isso eu quero que sejas minha! Quero que sejas eu a única pessoa, no Mundo, a dar-te a felicidade que mereces.

A Maria da Luz, nervosa, queda em silêncio. E depois responde baixinho:

— Prende-me a tua bondade, o teu trato, as tuas palavras que me soam como sinceras. Mas há, entre nós, um fosso profundo que nos separa...

Replica o senhor doutor: — Desde que os nossos dois corações pulsem animados de igual amor, não pode haver

fosso intransponível que nos separe.

Ainda a Maria da Luz: — Se assim é... procurarei dar-lhe todo o conforto moral que uma mulher dedicada pode proporcionar a um marido, extremamente. Prestar-lhe-ei, abnegadamente, todo o auxílio que for necessário e de que eu seja capaz.

Durante alguns dias que se seguiram a este diálogo, a pequena andou apreensiva. Receava qualquer reacção desfavorável da senhora... E desconfiava a atitude desta em relação ao caso. A madame Simões visava, para o filho, uma cliente chique (que o adorava), filha de gente abastada, e que havia de trazer um dote aliciente.

Mas não possuía atractivos que prendessem o senhor doutor.

Sob a influência dessa ambição seguiram-se algumas discussões entre mãe e filho com a seguinte observação:

— Devias escolher para tua noiva uma menina da sociedade... alguém à altura da tua posição social! Mas foste logo prender-te por uma simples camponesa, tendo tu a Dulce que te podia proporcionar um futuro muito próspero!

Respondeu o senhor doutor:

— Eu não entrego o meu coração em troca de bens materiais ou posições sociais. Só visto, na mulher que pretendo, as virtudes que a caracterizam. Tenho confiança no meu futuro. A posição social que melhor considero é aquela a que a pessoa se eleva pelos seus predicados, pelo seu trabalho. E está fora de dúvida que essa «simples camponesa» (de tão bons sentimentos) saberá conviver e apresentar-se com tanta distinção como qualquer menina nascida e criada na sociedade. A mamã, agora, não deve ocultar, ao seu confessor, essa sua ambição e a sua injusta repulsa por aquela criança que é um anjo.

A madame Simões acabou por cair em si. A sua própria consciência indicou-lhe o caminho da razão. A Maria da Luz, apesar de desconhecer toda esta cena, continuou a viver apreensiva até um dia em que madame Simões esteve a mimosá-la com certas palavras de afecto e bom acolhimento como agora.

A dita senhora, aliás, sempre a estimou, tendo aquela sua repulsa nascido, apenas, de uma ambição que acabou por ser dominada. E a pequena viu-se, dali em diante, tratada como uma filha naquela casa.

Depois chega a altura em que tudo freme de casadas.

mo nos preparativos para o noivado. Realiza-se o casamento num ambiente de alegria, optimismo e muitas flores... que, também, eram das dezasete Primaveras que a noiva completava nesse dia. Seguiu-se uma lua-de-mel de sonhos.

Passados meses, um dia, o senhor doutor, ao regressar a casa, da sua lida quotidiana, comunica:

— Sabes, Maria da Luz? Sempre se confirmou o que eu esperava em Angola. É situação que promete um bom futuro... E está para breve.

Coptraem-se ligeiramente os lábios da Maria da Luz. Aflorem-lhe, nos olhos, fugitivas lágrimas. E depois, encorajando-se, responde:

— O meu destino está ligado ao teu. Acompanhar-te-ei até ao fim do Mundo.

Antes da partida, ela foi estar uns dias na terra para se despedir da sua acolhedora casinha paterna e dos entes queridos.

Regressa a Lisboa. Chega o dia da partida. No cais, à despedida, há choros lancinantes, beijos e abraços prolongados dos pais e familiares da menina.

Por PEDRO BRITO

O barco larga e dá a meia volta. A Maria da Luz, a bordo, saudosa, cingida pelo braço do marido, passa a perscrutar a Outra Banda. Devota contempla o Cristo Rei. Este, com os braços abertos, parece oferecer-lhe um abraço de despedida. E ela (como que num sonho) ouve aquela excelsa imagem dizer-lhe:

— Maria da Luz, não desanimes... Segue o teu destino com fé... e espera.

Desde o dia em que o jovem casal chegou a Angola, a Maria da Luz só teve razões para bendizer a hora em que seguiu o seu destino a caminho da felicidade.



Voz de PORTUGAL

O semanario da familia portuguesa
(mais leitura, maior prazer)



ATHENS PHOTO STUDIO

Para as suas Fotografias de Casamento, visite o nosso Stúdio. Fornecemos gratuitamente roupa de casamento para a cerimónia em casa, na igreja ou no salão, sem pagar mais.

Trabalho artístico e garantido
2027 ST LAWRENCE BLVD.
MONTREAL Tel. VI.4-4951

AUTO LUSO-CANADA

SILVA MOTA & JOSE DO VALE

GARAGEM 100% PORTUGUESA

REPARAÇÕES DE MECANICA GERAL,
BATE-CHAPAS E PINTURA

Mecânicos portugueses com 25 anos de experiência
Trabalhos com garantia e a preços acessíveis.



158 MARIE-ANNE EST
MONTREAL
Telefone 288-9308

Barbearia "MEDEIROS"

1623 ST. LAWRENCE — MONTREAL — Tel. 842-0575



A mais luxuosa Barbearia Portuguesa em Montreal

3 barbeiros portugueses especializados em cortes de cabelo à navalha e penteados modernos.

Para melhor servir a Colónia Portuguesa. (Situada próximo da esquina com a Rua Ontário).



PARA OLEO DE AQUECIMENTO

CHAME:
288-1483
R. ROBIDOUX
4269 De Bullion

OLEO DE 1.a QUALIDADE
Serviço rápido e cortez



AGENCIA DE VIAGENS LISBONNE

4382 St. Lawrence Blvd.
TELEFONES 845-0715 e 849-8595
MONTREAL



VIAGENS AEREAS E MARITIMAS
EXCURSÕES PARA PORTUGAL

Passaportes, traduções, fotografias

VIETNAME

(Continuação da pág. central)
representados pelos Estados Unidos».

Clark Clifford, no entanto, foi de uma clareza extraordinária quando, durante uma conferência de Imprensa, afirmou estarem os Estados Unidos dispostos a prosseguir as conversações «com ou sem os representantes do sr. Thieu». Mas Clifford foi ainda mais longe quando, comentando o facto de continuarem no sul os bombardeamentos às cidades por parte do «Vietcong» e de o Vietname do Norte ter bombardeado posições americanas a sul da zona desmilitarizada, disse não tencionarem os Estados Unidos arrepiar o caminho já percorrido, voltando a bombardear o Vietname do Norte.

Daqui claramente se compreende que o processo que levará à paz está desencadeado e que não será fácil detê-lo.

É claro que o Governo do Vietname do Sul pode dificultar as conversações durante um certo tempo. Mas daí não é natural que resulte grande coisa. O interesse de Washington parece ser agora o da paz e é lá que se tomam todas as decisões importantes no que respeita à política a seguir por Saigão. É de Washington que os 500 000 americanos que se batem no Vietname são comandados. Sem eles o Governo de Saigão não é nada. O candidato

vencido, Hubert Humphrey, declarou que a reacção manifestada por Thieu lhe suscitava muitas apreensões sobre o tempo que o general seria presidente da República do Vietname.

Van Thieu, contudo, aumentou as esperanças quando viu que o seu candidato, Richard Nixon, havia sido eleito. Era um novo alento. Esperanças vãs. Nixon, cauteloso, deu toda a confiança a Johnson para resolver a questão vietnamiana.

Embora Johnson ainda possa vir a aparecer como o grande obreiro da paz no Vietname, ele foi o grande derrotado e o homem que lhe deu a actual extensão. Sem a intervenção americana em força, a guerra teria acabado em 1964 com a vitória da Frente. Mesmo com intervenção do mais poderoso arsenal que o mundo jamais viu em acção, os caminhos da guerra obrigaram a orgulhosa América a aceitar negociar em termos que não eram os seus e numa posição que não é, de forma alguma, de força.

Ao contrário do que pensa o general Le May, um pequeno país asiático pode resistir ao poderio dos Estados Unidos.

Walter Lipman escreveu, ao saudar e aconselhar o presidente eleito: «Temos que ultrapassar a ideia preconcebida de que todas as guerras terminam com uma vitória americana... O país tem agora de admitir que, grande como é, não é onisciente nem omnipotente.

«Richard Nixon está destinado a

presidir à experiência penosa da transição da adolescência para a maturidade.»

E mais adiante Lipman adverte Nixon dos riscos que vai correr e dos perigos em que não deve cair:

«O primeiro e principal é o de que Richard Nixon arruinará a sua administração, como Lyndon Johnson arruinou a sua, se fizer uma guerra em terra do outro lado do mundo e a fizer com um exército recrutado por meio do serviço militar obrigatório. Esta é uma das coisas que não pode ser feita numa sociedade livre... Fazer uma guerra em terra no continente asiático é um erro colossal. Fazê-la com um serviço militar obrigatório é uma calamidade. Essa é uma das principais causas da desunião do povo americano.»

Iniciada nos E. U. A. a construção de um sistema antimísseis

WASHINGTON. — (A. N. I.) — O Senado aprovou por 45 votos contra 25 e foi já iniciada nos Estados Unidos a construção de um sistema «imitado» de mísseis de defesa contra mísseis balísticos — revela-se na acta censurada de uma reunião secreta do Senado do dia 2 de Outubro.

A construção deste sistema, destinado a defender os Estados Unidos de um possível ataque nuclear russo, custará cerca de cinco biliões de dólares (145 milhões de contos).

Começou o julgamento do caso do Cais do Sodré

• O irmão de uma das vítimas constituiu-se assistente no processo

Sob a presidência do sr. dr. juiz Guilherme Lourenço Pinheiro, começou o Tribunal da Boa Hora, após dois adiamentos, o julgamento dos inculpatos por indícios com presumíveis responsáveis pelo desastre ocorrido na estação do Cais do Sodré na tarde de 28 de Maio de 1963.

Quatro engenheiros no banco dos réus: srs. Duarte Manuel de Almeida Belo, na altura subdirector da Sociedade Estoril e agora director da Exploração; José Pedro Colares Pereira Iglesias de Oliveira, administrador da mesma empresa; João da Costa Jacinto, sócio-gerente da empresa de construções Manil; e Nuno Martins, investigador e chefe de divisão do L. N. E. C.

São patronos dos réus, os srs. drs. prof. Adelino Palma Carlos, dr. Fernando Olavo, dr. Sidónio Rito, dr. Teixeira da Costa e dr. Meneres Pimentel.

Constituiu-se assistente no processo o sr. Francisco Pereira do Nascimento Fon-

wa, irmão de uma das vítimas da derrocada, que, através do sr. dr. Sargo Junior, pretende pedir a condenação dos réus «por danos morais».

O delegado do Ministério Público é o sr. dr. António Joaquim Moniz da Maia.

Aberta a audiência, o juiz procedeu à identificação dos réus e à leitura dos termos acusatórios.

Seguiu-se a leitura das contestações, as quais pretendem explicar as razões do trágico acidente, abundando em considerações de ordem técnica e científica.

O julgamento deverá prolongar-se por três meses e meio. O processo compreende treze volumes, num total de quatro mil folhas.

Segundo um informador, a Sociedade Estoril teria já distribuído em indemnizações cerca de cinco mil contos.

— Essas indemnizações — disse um advogado — foram voluntárias em muitos casos.

RÁPIDO
NÃO TÃO RÁPIDO COMO A LUZ
MAS RÁPIDO
ATRAVÉS
DO
SEU BANCO
EM PORTUGAL
O SERVIÇO DE

transferências

(de casa a casa)

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

QUEM SÃO OS MILITARES VÍTIMAS DO ACIDENTE DE NOVA LISBOA

NOVA LISBOA. — (A. N. I.) — Foi tornada pública a relação completa dos militares mortos e feridos em consequência da explosão de uma granada, durante a instrução de recrutas do Regimento de Infantaria de Nova Lisboa, no passado dia 19, às 16 e 30.

Morreram o alferes miliciano António Monteiro Coelho, natural de Mora, filho de José Borreicho Coelho e Rosa Carlota Mira, e os soldados do recrutamento provincial, 1516-68, José Francisco Chipongue natural do Luso, filho de José Fernandes Bessa e Ermelinda Lúcia Chelo, casado com Amélia Segunda Francisca, e 1379-68, Tomás Benjamim Chengula, natural do Bié, filho de Benjamim e Maria.

Em consequência da explosão, sofreram ferimentos gra-

ves o alferes miliciano José Manuel Paraiso da Mota Veiga, o primeiro-cabo miliciano José Manuel Aníbal Taborde e o soldado recruta Jaime Cavaleiro.

Ficaram também ligeiramente feridos: o capitão Joaquim Tavares Cristóvão, o alferes miliciano Edgar da Cruz Almeida, os primeiros-cabos milicianos Marvi Matos, Oliveira Gaspar, Fernando Fontes de Figueiredo, Abílio Catarino Grilo, Jorge Manuel Santos Baptista, José Carlos Ferreira Lopes, Hugo Garcia Calado e Francisco Xavier de Figueiredo e os soldados recrutas Francisco Paulino Laranjeiro Silva, António Alfredo, Aarão Chiquemba Silas, António Leonardo, Lucas Francisco, Manuel Miguel, Meneres Vinagre, David Cativa e António Teixeira Andrade.

Faleceu o Prof. Eng. Joaquim Vieira Natividade

Alcobaça e o País ficaram mais pobres

Encerrou-se o ciclo luminoso de um cientista intensamente activo, penetrante de inteligência e eficazmente produtivo. Vida de um erudito de boa tempera, confinando-se numa existência simples e despreocupada, que sabia despir de fadiga o dia a dia. Verdadeiro homem da terra, nela totalmente integrado, conhece do os seus penares, vivendo esse portentoso drama telúrico e amando-o com forte e convencido lirismo.

Na sua casa de Alcobaça morreu o sr. Prof. Joaquim Vieira Natividade, valor alta da agronomia do País, cujos problemas o absorviam e para os quais procurava uma solução capaz e lógica. Ao mesmo tempo, as suas palavras e os seus escritos por mais ponderosos que fossem os assuntos que lhe acudiam ao espírito e aos bicos da pena; a fidelidade à boa linguagem portuguesa bebida ou inspirada nos clássicos; a propensão para o encontro de uma literatura moldada numa estética de classe e até mesmo de valor poético davam nobreza ao seu pensamento esclarecido e à sua obra.

Um homem essencialmente humano e sincero

Joaquim Vieira Natividade era um modelo de equilíbrio de todo o conjunto do seu eu. Nunca conhecemos ninguém que com mais bom-senso e mais serenidade e tolerância aliasse o homem, a sua índole e as suas produções. Era essencialmente humano e sincero. De resto, a disciplina da sua modéstia natural ensinava-o a silenciar quando era dispensável falar, mas também nada quebrava a justiça do seu espírito nem a curvatura do seu raciocínio. Não confundir o seu desassombro com fanfarronices estultas quando defendia tenazmente as suas responsabilidades profissionais e o inabalável respeito por si próprio, desde que, em 1922, concluiu com distinção o curso de engenheiro agrônomo e, em 1929, igualmente com distinção, o de engenheiro silvicultor. Contava, então, 30 anos, pois nascera em 22 de Novembro de 1899. De resto, já então se revelara o seu temperamento emocional. O seu bom gosto muito ficou devendo ao ambiente familiar — seu pai, arqueólogo e etnólogo de valla, que ao mosteiro cisterciense de Alcobaça, zona do seu nascimento, a sua paixão, Manuel Vieira Natividade dedicou clarividente trabalho, deixando obra de tomo, sobretudo a interpretação da iconografia dos túmulos do par poético e desgraçado — Pedro I e D. Inês de Castro. E nesse mesmo ambiente se integrou o irmão mais velho do Prof. Joaquim Vieira Natividade, arqueólogo lúcido e etnólogo de tomo que orientou e dirigiu oficialmente, com inteiro desinteresse material, a primeira parte das obras de integração da famosa abadia. E Joaquim Vieira Natividade, pela justeza flagrante dos seus estudos, pela clareza que afirmavam, pela penetração sólida e actualizada, pela independência de espírito crítico a que não faltava uma saborosa, aguda e elegante ironia, marcou sem demora uma situação no mundo intelectual.

De resto, em conferências, palestras, artigos de jornais ou revistas, em cavacos mais ou menos íntimos, Vieira Natividade estava sempre na posição de ensinar sem pretensões, amenamente, e foi esta faceta do seu espírito que consagrou a catequese da sua orientação de propagandista constante e sério, ouvido atento e útilmente. Mais de vinte e cinco estudos dedicou aquele homem de ciência à subcultura, com relevo para o volumoso tratado que apareceu em

1950 e se intitulou despreziosamente «Subcultura», que ficou como padrão da sua competência e foi traduzido em várias línguas. Pertencem a este sector os trabalhos: em alemão, «Portugiesische Korkholz»; em francês «Recherches Cytologiques de quelques Espèces et Hybrides de Genibereas»; e, em inglês, «On the Occurrence of Nails and Stone Bells in the Cork of the Quercus Superhitadas». Na zona dos sobrieros a sua acção em organismos internacionais foi tal que lhe confiaram a presidência de um deles. Foi essa acção que lhe granjeou grande prestígio entre os técnicos de maior nome.

O entusiasmo das suas novidades, a certeza dos seus comentários levaram-no à efectividade da Academia das Ciências de Lisboa, a membro da American Society for Horticultural Science, fellow da American Association Advancement of Science, da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, Sociedade de Geografia, Sociedade de Ciências Agronómicas, da Sociedade Brotariana e Portuguesa de Ciências Naturais, etc. Estes honrosos e invejáveis títulos e o prestígio em centros culturais nacionais e estrangeiros documentam a sólida admiração pela vastidão de conhecimentos, em particular de Agronomia, a sua especialização em Genética e Citologia estes conseguidos no Instituto John Innes, em Londres, a novidade e a originalidade de alguns processos experimentais que introduziu em Portugal e melhorou ou criou, entregaram-lhe o respeito e a simpatia dos seus pares. O Prof. Joaquim Vieira Natividade, um corajoso espírito renovador que abriu novos caminhos. Era, estruturalmente, um mestre excepcional, animado por processos novos e em busca de panoramas novos e reveladores, abertos a caminhos audaciosos orientados com um ardor inquieto de ser útil à ciência e ao seu país tão atrasado ainda, apagado a métodos ancestrais e rotineiros, quando era urgente caminhar com energia por estradas modernas em particular no que respeitava à pomologia e ao sobreiro. A sua obra de direcção do Departamento de Pomologia da Estação Agronómica Nacional e da Estação de Experimentação Florestal do Sobreiro e a arte de formar discípulos conscientes das suas responsabilidades perante a economia nacional, essa obra promissora atinge um raro e extraordinário valor que ganhou prosélitos nos homens que se entregavam aos trabalhos da terra e aos progressivos processos de cultivo.

O ressurgimento florestal português foi uma das suas intensas preocupações e com justificada razão.

Em que a tecnocracia se não afasta da prosa clássica e de linhas elegantes

Mas Joaquim Vieira Natividade, além de um técnico das ciências agronómicas, era um poeta dos campos em idílio permanente com o colorido da floricultura realizando por si própria luxuriantes poemas. A sua conferência *Jornada a um Mundo de Beleza Eterna*, dedicada à memória do seu malogrado irmão António, é um modelo de comovida afeição, de tonalidades múltiplas e de vernaculidade portuguesa recordando-nos as mais aprimoradas penas do século XVII. Em toda a obra de Natividade há um coração batendo generoso e um esteta do mais apurado recorte. Depois de ouvir



aquela conferência o Professor Teles Palhinha escreveu ao autor: «Meu caro poeta, tenha a opinião assente há muito tempo que para se escrever poesia não é indispensável alinhar linhas limadas ou ritmadas». Poesia e da boa foi toda a sua conferência. Brilho de ideias, mimo na exposição, música no conjunto. Poeta e filósofo, de sã filosofia a emoldura a pujança dos raciocínios que lhe merecem a beleza eterna onde nos levou em grata «jornada».

Com serenidade, com probidade científica *Monserrate e o Culto da Beleza e a Flor na Lírica de Camões* são disso exemplo e exemplo eloquente e semelhante.

Harmoniosas ideias revestidas de dignidade e simplicidade verbal, embora em volutas de viço novo e cintilações douradas. O conferencista que tinha o segredo de despertar suave curiosidade, está também no seu trabalho de características exclusivas, únicas pela competência de marca individual pela seriedade, pela plácida e esbelta estrutura de que se revestiu esse delicado trecho literário de transparente ensinamento que pronunciou na Sociedade de Ciências Médicas, sob o título *Política Florestal e Investigação Científica*.

Natividade tinha o talento de despir de complicações os temas de densidade técnica e torná-los simples e acessíveis à generalidade. Várias e oportunas consagrações recebeu o mestre ilustre durante a sua vida.

Lembramo-nos da que em Miranda lhe foi prestada pelos altos serviços prestados à subcultura com o seu estudo, palpitante de interesse, sobre *Terra Quente Transmontana*; a designação para doutor *honoris causa* pela Universidade de Toulouse, em Outubro de 1966, e a consagração na sua terra natal, Alcobaça, no regresso da cerimónia naquela cidade francesa, tão ligada a Portugal por laços intelectuais; o almoço que se efectuou na Nazaré, em que numerosos fruticultores lhe testemunharam admiração e agradecimento pela sua obra nacional.

A perda deste mestre insigne, deste cidadão íntegro, que nunca voltou a cara aos seus deveres e às suas responsabilidades, cujo honrado sentido de real cooperação sempre o encontrou pronto a servir, essa perda é irreparável.

Alcobaça, o País ficaram mais pobres. Sentimo-lo, com grande mágoa e isso o significamos à família de Joaquim Vieira Natividade e aos alcobacenses.

(Artigo do jornalista Acúrcio Pereira, publicado em «O Século», no passado dia 19, e que transcrevemos com a devida vénia).

Singelo Preto a J. VIEIRA NATIVIDADE

Morreu o Prof. Eng.º Vieira Natividade.

Nada e ninguém nos provocou tanta coibição como aquele extraordinário cientista, agora desaparecido da vida. Pelo seu inultrapassável conhecimento técnico. Pela humanidade que rodeou a sua vida terrena. Pela humildade digna que sempre demonstrou perante o seu semelhante, sem olhar a condições sociais. Foi em tudo grande o Prof. Vieira Natividade. Agrônomo, Silvicultor, Professor, Palestrante e Cineasta.

Recorda-nos uma noite em que o Professor Vieira Natividade apresentou uma Palestra no Rotary Club de Alcobaça, falando precisamente sobre os princípios e os objectivos da vida rotária. Foi uma autêntica lição que os veteranos e experimentados rotários portugueses receberam de quem, até ao momento, não tinha tido qualquer contacto com a organização.

Custava-nos a crer que num corpo tão franzino pudesse albergar-se tanta sabedoria, tanta humildade e tanta singeleza, na altura em que metade do mundo anda a mostrar aquilo que não é. E era daqueles atributos que nos vinha a coibição de que falávamos.

O corpo do Professor Engenheiro Joaquim Vieira Natividade foi sepultado no cemitério municipal, em campa rasa, conforme desejo do falecido, expresso em vida.

Continua a ser grande, até na morte, o distinto defunto. Paz à Sua Alma.

A. B.



FOTO STUDIO LISBOA

A única casa portuguesa em Montreal no ramo da fotografia. Máquinas fotográficas, venda de filmes, projectores, etc. — Já pensou como é fácil fazer fotos em sua casa com a ajuda de uma máquina "POLAROID", que lhe dará fotos em 15 segundos? Faça uma visita a este Studio, que ganha tempo e dinheiro. Grandes descontos para os portugueses.



STUDIO LISBOA - 4382 St. Lawrence - Mtl - Te. 849-8595

**EVITE POSSIVEIS !!!
CONTRATEMPOS !!!**
Prepare o seu carro para
O INVERNO!!!

**ANTI-FREEZE
TERMOSTATO
BATERIAS
TUNE-UP
ETC. ETC**



**PNEUS
DA NEVE**

N. B. :

**TEMOS TAMBEM
MACACO HIDRAULICO
E EQUIPAMENTO
APROPRIADO PARA
LUBRIFICAÇÕES
OLEOS SÓ "CASTROL"
PINTURA - BATE-CHAPA**

BERRA Automobile Inc.

3475 PARK AVENUE — MONTREAL, QUE.
TELEFONE 849-2283

PLANO DE RENOVAÇÃO DAS LINHAS FÉRREAS

A VIAGEM LISBOA-PORTO (EM 1975) DURARÁ MENOS DE DUAS HORAS

LIBERTAÇÃO DE 140 PRISIONEIRO

O Governo aprovou o plano de renovação das vias férreas a executar pela C. P.

Trata-se da solução de um importante problema ferroviário que, uma vez concluída, muito beneficiará o País.

A rede a renovar constitui 40% das linhas concedidas à C. P., e é através dela que circula presentemente 80% do tráfego.

O custo estimado para o empreendimento é de 2 670 000

contos, distribuindo-se esta verba pelo período de 1968-1975.

Na primeira fase, que vai de 1968 a 1973, correspondente ao III Plano de Fomento, os encargos estimados atingem 2 238 000 contos. A participação das indústrias nacionais na realização da obra atinge o valor da ordem dos 75% do seu custo total.

O investimento agora autorizado pelo Governo constitui o mais importante projecto de modernização realizado pelo Caminho de Ferro em Portugal nos últimos de-

zênnios, importante pelos reflexos que tem não só sobre a economia da exploração ferroviária como também sobre a qualidade do serviço prestado ao público que utiliza os transportes ferroviários; importante, ainda, pelo custo elevado que implica a sua realização.

Se for feita uma visão retrospectiva sobre os investimentos realizados pela C. P. a partir de 1951 — data da sua modernização e reequipamento — pode verificar-se que a via constitui o único equipamento cujo ritmo de progresso foi não só manifestamente insuficiente como também não acompanhou as melhorias introduzidas ao longo dos últimos 17 anos,

no restante equipamento ferroviário.

Pretende-se modernizar um total de 1398 quilómetros de via ou seja 40% da rede da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses assim distribuídos: 916 quilómetros de renovação integral, 448 de renovação parcial e 234 de simples balastro.

Actualmente, o limite máximo das velocidades nas linhas ferroviárias é de 120 quilómetros por hora, mas muitas vezes, apesar do bom material em uso, o estado da via obriga a constantes afrouxamentos que em alguns trechos limitam essa velocidade a 30 quilómetros por hora.

Com esta renovação integral das linhas permite-se esvar as velocidades para 140 e 160 quilómetros horários e, mais tarde, para os 180 quilómetros por hora.

Com esta velocidade o percurso entre Lisboa e Porto far-se-á em menos de duas horas, o que permitirá concorrências com as carreiras aéreas, devido ao tempo perdido para se atingir os aeroportos.

SAIGÃO, — (R.) — Um porta-voz anunciou hoje que o Governo sul-vietnamita libertará 140 prisioneiros de guerra do Vietcong como um acto de clemência no próximo sábado.

Noventa dos prisioneiros serão libertados numa cerimónia a que preside o primeiro-ministro Tran Van Houng, no exterior da Câmara Municipal de Saigão.

O porta-voz acrescentou que 36 serão libertados na cidade dos planaltos centrais de Pleiku, e 14 no Centro Militar setentrional de Da Nang.

Todos os prisioneiros tinham sido capturados no campo de batalha. Eles terão a liberdade de escolher entre permanecer no Vietnam do Sul ou seguirem para o Vietnam do Norte.



John Kennedy pressentiu que morreria durante o mandato

— segundo o seu médico

NOVA YORK, — (F. P.) — O presidente John F. Kennedy tinha o pressentimento de que poderia vir a ser assassinado, mas afastava-o, dizendo: «Não quero viver com medo. Confio-me à graça de Deus» — escreve o seu médico assistente, o dr. Janet G. Travell, na revista «McCall's».

«Recordo-me que numa tarde, em 1960, pouco tempo depois da sua vitória eleitoral — escreve o médico — o presidente, voltando-se para mim, perguntou-me, bruscamente: «O que é que pensa da regra segundo a qual, nos últimos cem anos, todos os presidentes dos Estados Unidos eleitos num ano cujo numero é divisível por 20 morreram durante o seu mandato?» E citou a lista: Harrison, 1840, Lincoln, 1860, Garfield, 1880, McKinley, 1900, Harding, 1920, Roosevelt, 1940...»

O dr. Travell começara a tratar o senador John F. Kennedy, em 1956, quando foi operado para rectificação da

coluna vertebral. Ficou seu médico assistente até entrar na Casa Branca. Nos primeiros meses do mandato presidencial, debalde tentou convencer os serviços secretos da necessidade da presença de um médico ao lado do presidente, nas suas viagens.

«Finalmente — acrescenta o dr. Travell — foi o próprio John F. Kennedy quem contrariou a ideia, dizendo: «Os médicos têm mais que fazer do que andar atrás de mim...» E aconteceu que, em Dallas, nenhum médico poderia ter alterado o destino.»

Durante o primeiro Inverno na Casa Branca — conta ainda o dr. Travell — certo dia, em conversa com o presidente, este, «parecendo falar para ele mesmo, fez a interrogação: Porque hei-de preocupar-me com novo mandato? Minha mulher terá uma pensão e nada faltará aos meus filhos...»

«Estas palavras» — acrescenta o articulista — «causaram-me enorme impressão...»

A moção da O. N. U. contra Portugal tem o carácter de recomendação

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), — (F. P.) — A moção afro-asiática, aprovada pela comissão dos territórios não autónomos, «condena as violações por Portugal da integridade territorial e da soberania dos Estados africanos independentes, e «condena» igualmente a colaboração existente entre Portugal, o regime de Ian Smith na Rodésia do Sul e a África

do Sul.

A resolução está redigida em termos moderados em comparação com a do ano passado, o que lhe permitiu obter mais vasta maioria.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, a Espanha, os Países Baixos e a Austrália, que haviam votado contra no ano passado, abstiveram-se agora. Só três países: Brasil, Portugal e África do Sul, votaram contra a moção.

Esta moção, depois de aprovada pela Assembleia Geral, que tem a mesma composição que a comissão, constituirá apenas uma recomendação sem carácter obrigatório.

E' tudo muito diferente quando o mesmo sangue nos corre nas veias



ISTO E' VOZ CORRENTE NA COLONIA PORTUGUESA, QUANTO AO SERVICO DA "TAP" QUE AGORA LIGA PORTUGAL A' AMERICA

"A bordo dos modernos jactos da TAP a viagem parece mais curta e temos a sensação que estamos a ser recebidos em casa de um parente íntimo.

Tudo é natural e sincero.

Tudo é simpático e humano.

Não há dúvida que só a TAP nos pode dar assistência ao nosso gosto e que só à TAP podemos confiar tranquilamente a nossa família".

Na sua próxima viagem a Portugal não hesite. Escolha a companhia aérea que existe para o servir bem. Escolha a TAP — Transportes Aéreos Portugueses.

Se vai chamar Familiares para junto de si, quem melhor do que os nossos, para deles se ocuparem até chegarem aos seus braços ?

Além do mais, tenhamos sempre presente que a TAP está agora na América muito especialmente para servir os Portugueses.

"NA VERDADE, E' TUDO MUITO DIFERENTE QUANDO O MESMO SANGUE NOS CORRE NAS VEIAS". — Isto é já voz corrente na Colónia Portuguesa.

Contacte o seu Agente de Viagens. Ele é também um Amigo em que pode confiar.

PREFIRA A "TAP" TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

DONKNER'S POULTRY

GALINHAS, vivas ou mortas e depenadas à vista do Cliente



MUDOU-SE para novo local com as mais modernas instalações

1225 ST. DOMINIQUE - Tel. 861-8631 - Montreal